



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 17.º

SÁBADO, 16 DE FEVEREIRO DE 1974

AVENÇA

N.º 882

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE.

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 2\$00

1974: ANO DE EXPECTATIVA OU (também) DE REALIZAÇÕES EM PORTIMÃO?

NADA se inventa ao dizer que as rendas de casa constituem hoje a talhada maior dos orçamentos domésticos, para a grande maioria dos portugueses. Especialmente nas grandes cidades, polos de atracção industrial para grandes massas do proletariado camponês, que busca a miragem ou a certeza de melhores

salários e condições de vida, mas também nas mais pequenas que, como Portimão, atravessam um momento de desenvolvimento demográfico (no nosso caso provocado sobretudo pelo turismo), as rendas subiram — e vêm subindo — vertiginosamente, atingindo valores incomportáveis para as classes trabalhadoras, nelas se in-

cluindo, claro, o pequeno e médio funcionalismo, sem outra fonte de receita que a do seu trabalho.

Para não falar já na possibilidade de aquisição ou construção de casa própria, a qual, segundo recentes estudos, está vedada ou bastante comprometida para 90 por cento do total das famílias portuguesas.

Esta análise da situação, que é correcta para a totalidade do território português, assume no Algarve particular gravidade, pela acentuação do factor custo do solo, submetido a especulação mais ou menos elevada por via das suas potencialidades turísticas, e ainda pela concorrência do poder de compra de estrangeiros que aqui se radicaram e vêm radicando em muito maior número que em qualquer outra parcela do território nacional.

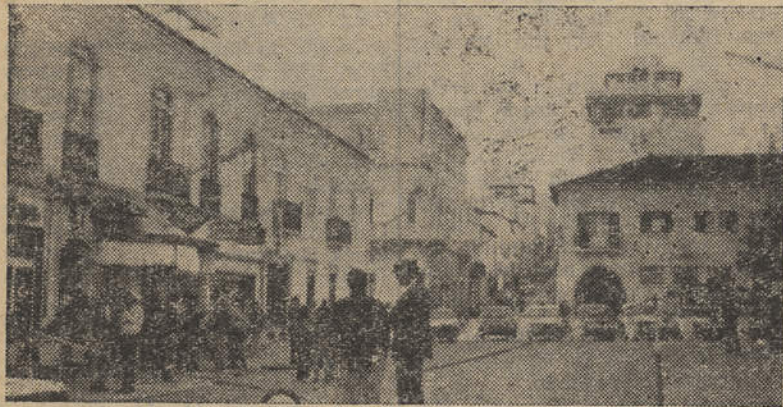
E, contudo, viver é habitar. O direito à vida é inseparável do direito à habitação. Mas, que «vidas», que «habitação»? — perguntas que

por Candeias Nunes

se devem e querem pôr, aqui e agora. Que se vêm vendo.

A demora na obtenção de soluções a curto, médio, ou longo prazo, para este problema nacional, cuja gravidade interessa a todos que seja denunciada, deu lugar ao aparecimento de fórmulas extremas de marginalização social — os «bairros de lata», a construção clandestina, as Brandoas que estoiram as cintururas das cidades e, mais tarde, as dificuldades camarárias para ocorrer à satisfação das necessidades elementares desse descomandado crescimento urbanístico, onde há que levar ruas, água, esgotos, electricidade. Um mundo de maiores ou menores preocupações para os responsáveis pelas Câmaras, de acordo com a maior ou menor atenção às responsabilidades do seu mandato,

(Conclui na 4.ª página)



Aspecto do centro de Portimão

DOIS MEMBROS DO GOVERNO VISITARAM OBRAS EM CURSO NO ALGARVE

VISITARAM a nossa Província, onde apreciaram algumas obras em curso, o ministro das Obras Públicas, eng. Rui Sanches e o secretário de Estado do mesmo gabinete, eng. Pinto Eliseu.

Acompanhados pelo eng. Lopes Serra, governador civil do Distrito, presidentes das Câmaras Municipais de Faro e Tavira e outras individualidades, começaram a visita na penúltima sexta-feira, seguindo de Quarteira para a povoação de Palheirinhos, a seguir a Tavira, percorrendo os 29 quilómetros da velha E. N. n.º 397, que está a ser pavimentada até ao lugar de Peralva. A estrada terminava nesta povoação e em fins de 1971, o ministro decidira numa reunião na

Câmara Municipal de Tavira, que a estrada existente seria reconstruída e continuada de Peralva à povoação de Cachopo. Deste modo, a ligação entre Palheirinhos e Cachopo estará pronta no próximo ano (cem anos depois da construção dos primeiros 5 quilómetros) em duas empreitadas, uma delas destinada à construção de uma ponte sobre a ribeira de Odeleite. A ligação pela serra ficará completa desde Palheirinhos a Peralva e Cachopo, continuando para Alcoutim.

Na Luz de Tavira, os membros do Governo observaram a construção dos reservatórios — cinco grandes depósitos, com capacidade para 1 020 metros cúbicos de água, servindo duas zonas altas. No ci-

Dirigindo-se a Faro, visitaram no Alto Rodes, as obras do reservatório-miradouro, com capacidade para 1 020 metros cúbicos de água, servindo duas zonas altas. No ci-

(Conclui na 4.ª página)

É DO ALGARVE O NOVO DIRECTOR DA FACULDADE DE LETRAS DE LISBOA

FOI nomeado director da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, o nosso comprouvenciano prof. dr. Délio Nobre Santos. Natural de Loulé, onde nasceu em 10 de Agosto de 1912, frequentou o Liceu de João de Deus em Faro e o de Pedro Nunes em Lisboa, no qual concluiu o Curso Complementar de Letras com elevadas classificações.

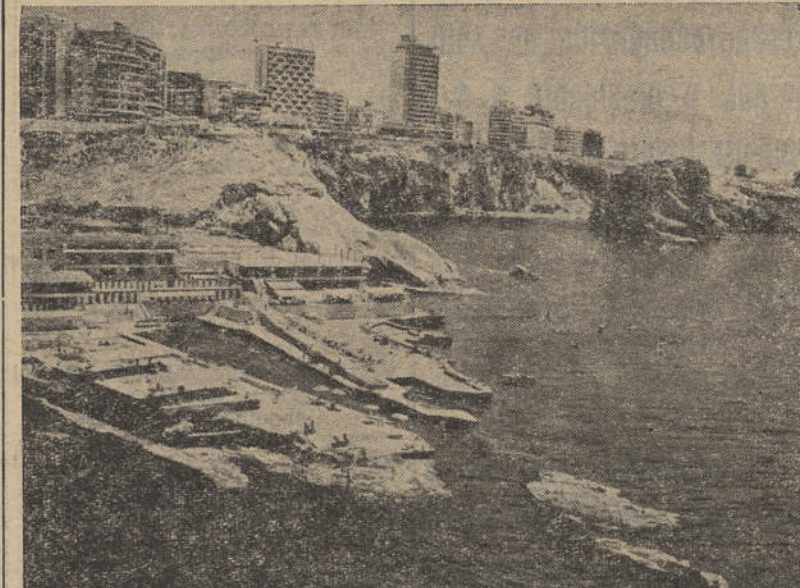
Curso a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, tendo-se licenciado em Ciências Históricas e Filosóficas em 1935, concorrendo em 1936 à admissão ao estágio para professor dos liceus e concluindo as provas de exame de Estado com 18 valores.

Em 1953 foi nomeado director da Faculdade de Letras de Lisboa na ausência do prof. dr. Vitorino Nemésio no Brasil, promovendo e orientando a transferência dessa Faculdade para o edifício onde funciona actualmente, na Cidade Universitária.

Por proposta do prof. Délio Santos, foi criado o Instituto Filosófico de Pedro Hispano da Faculdade de Letras, destinado a fomentar os estudos de Filosofia na Universidade de Lisboa.

QUARTO CENTENÁRIO DA ELEVACÃO DE LAGOS A CIDADE

PELA Câmara Municipal de Lagos foi oferecido ao nosso director um exemplar da medalha comemorativa do quarto centenário da elevação de Lagos a cidade. Agradecemos a deferência.



Há anos alguém previu que o surto hoteleiro no litoral algarvio atingiria aspectos como o que a gravura sugere. Convinhamos que em certas zonas da nossa Província a realidade tende a aproximar-se do que não há muito seria rotulado de pura ficção.

FACTOS E IMAGENS

QUANDO SE TRATA, A SÉRIO, DA SINALIZAÇÃO DAS ESTRADAS ALGARVIAS?

O PERÍODO de relativo abrandamento que as restrições de consumo de combustíveis e a limitação de velocidade estão gerando no trânsito das nossas estradas, lembra-nos que talvez fosse agora a melhor altura de se cuidar de um factor, relacionado com o mesmo trânsito, que não nos parece venha merecendo a indispensável atenção da parte de quem superintende nesta matéria, e que pode estar na origem de numerosos acidentes.

Referimo-nos à sinalização e não apenas à dos postes indicativos de lombas, de não ultrapassagens, de velocidades aconselháveis para as características das vias e tantos outros que não vemos e muita falta fazem, mas especialmente à sinalização no asfalto da própria estrada, que tão ausente se encontra dos locais onde deveria estar. Com efeito e conforme temos verificado, algumas vias, ao serem

TEMAS EM DEBATE O QUE SE CHAMA SELECÇÃO NATURAL

Agora é nítida a diminuição do tráfego de automóveis. A juntar às dificuldades de obter gasolina, o seu alto preço. O racionamento transformou-se, afinal, em selecção natural, isto é, vence o mais forte, ou seja, o mais endinheirado.

Deste modo, veremos continuarem a circular grandes carros, daqueles que gastam muitos litros e custam para cima de duzentos contos, enquanto os pequenos utilitários terão de ser arrumados em frente da porta pelos seus económicos proprietários que de um dia para o outro vêem duplicar o consumo (o preço).

O meu vizinho mestre de obras está satisfeito com a solução e continua a conduzir o seu «espada» nas voltas que durante o dia tem de fazer entre as várias construções a seu cargo. Para ele, o novo preço é apenas uma «pequena» diferença... Já não diz o mesmo uma senhora conhecida que trabalha a dez quilómetros de casa e que normalmente os fazia no seu «mini» comprado em segunda mão. O aumento duplicou-lhe a despesa, o que para ela é uma diferença enorme. Agora optou pelo transporte colectivo, que a obriga a levantar-se uma hora mais cedo e a regressar também uma hora mais tarde a casa.

É a isto que chamo «selecção natural». Não há dúvida: se a intenção era restringir as vendas de combustíveis, os novos preços conseguiram-no. Mas decerto isso corresponde também a outra realidade: as novas tabelas impostas aos países importadores. Mas não será demasiado pesado o encargo para nós, portugueses, em relação a outros países europeus? Basta comparar as tabelas dos preços e verificar que, neste caso, não há «selecção natural» pois são os países mais ricos que pagam preços mais baixos.

As razões decerto são outras, envolvendo complicadas questões económicas, mas a verdade está aí nos novos preços dos derivados do petróleo e passa-se conosco que até somos uma nação exportadora de ramos. Entretanto, a circulação de veículos efectivamente diminuiu... — M. B.

O TURISMO ALGARVIO NÃO ESTARÁ A PEDIR UMA REVISÃO DE PROCESSOS?

por F. Clara Neves

O TURISMO de Inverno de que, justamente, se esperava presença positiva, parece não corresponder à expectativa, devido ao desenrolar dos acontecimentos de ordem internacional. O mês de Janeiro, geralmente, marcava a arrancada (a coincidir com a floração da amendoeira e o Carnaval) que se dilatava progressivamente até ao grande afluxo de Agosto.

Será o problema petrolífero o responsável número um? Talvez. Mas a instabilidade política e económica de países tradicionalmente «exportadores de turistas» e o cortejo das suas divisões internas, terão contribuído decisivamente para o agravamento da crise.

É o turismo, como se sabe, um fenómeno social arraigado a todos os países civilizados e de maneira notória nos mais evoluídos, intensificando a reciprocidade de contactos de todas as raças, promovendo diálogos e intercâmbios culturais, artísticos e folclóricos, que enriquecem a bagagem intelectual dos povos. É evidente que na luta pela supremacia de motivações turísticas, cada país puxa a brasa à sua sardinha, muito patrioticamente. Como? Criando verdadeiras máquinas de propaganda, monopolizando a Imprensa e todos os órgãos de difusão a actuar em casa e no estrangeiro, exaltando, por

(Conclui na 5.ª página)



CERTEZAS DO ESPAÇO, DIFICULDADES DOS HOMENS

TRES astronautas americanos — Carr, Pogue e Gibson — completaram a mais arrojada missão espacial até hoje levada a cabo: quase três meses em órbita. E provaram que estamos realmente no limiar de uma nova era em que se podem confundir as fronteiras terrestres. Os homens da «Skylab-3», que encontraram ao longo da sua aventura inúmeras dificuldades, acabaram por adaptar-se às novas condições de vida mantendo boa disposição e energia durante os 84 dias em estado de imponderabilidade. Regressando à Terra com um valioso espólio de vinte mil fotografias, e de quilómetros de fita magnética, eles contribuirão sem dúvida para esclarecer hipóteses e interrogações sobre os mistérios do espaço e da terra, desde as origens do cometa Kohoutek à localização dos grandes bancos de pesca nos oceanos.

O feito da tripulação da «Skylab-3» e o seu regresso com êxito deram muitas certezas aos cientistas americanos de que podem con-

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

TÊM sido frequentes as declarações vindas a público de fonte oficial acerca dos abastecimentos. Alguns produtos mais escassos no mercado, como o bacalhau e os sabões e detergentes, foram liberalizados.

No conjunto, parece chegar-se à conclusão de que as pessoas se alarmam em excesso e que, muitas vezes, provocam uma situação difícil quando fazem autênticas corridas a certos produtos existentes no mercado. Açambarcamento é o termo, uma situação que é necessário evitar e que torna então efectiva a falta dos géneros que poderiam vir a escassear.

BOATOS E AÇAMBARCAMENTO

produtos acabaram mesmo por desaparecer do mercado. Mas agora — segundo informa o Ministério da Economia — não há esse perigo se cada um controlar os seus abastecimentos e não provocar situações de emergência. Os próprios comerciantes terão de fazer um certo racionamento nas vendas, se os seus reabastecimentos se atrasam ou se a corrida dos compradores se desencadeia de um momento para o outro.

Não será esta a solução ideal, pois ela é significativa de uma situação que escapa à normalidade. Não vamos agora falar nas origens da crise. Basta-nos verificar que ela existe. A verdade, porém, é que para lá da sua existência há todo um clima de alarme e boatos que é necessário evitar e que só contribui para piorar uma situação já difícil.

Pensemos antes num próximo regresso à normalidade e então não haverá justificação nem sequer para boatos.

À saúde é a maior riqueza

CONCEITO ERRADO

Não é verdade que a laranja, o limão, a tangerina, a toranja, sejam prejudiciais ao organismo por serem ácidos: muito pelo contrário, esses frutos deixam resíduos alcalinos que neutralizam os ácidos resultantes do consumo de produtos animais.

Faça, sem receio, uso liberal de frutos ácidos, a fim de corrigir os malefícios do abuso de carnes.

(Conclui na 4.ª página)

MECANOGRAFO

Admite-se com alguma prática de preferência em Máquinas Burroughs. Pedimos carta indicando: idade; habilitações; situação militar; ordenado pretendido. Guardamos sigilo.

Resposta ao Apartado n.º 97 — FARO

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

A iluminação que se espera

NÃO só as ruas em mau estado, são problema de Faro. Muitos outros possui a capital sulina, cuja solução se arrasta há tempos, com evidentes transtornos para todos. Há anos conheceu a cidade um comprovado surto renovador no sistema de iluminação, pela substituição de velhas lâmpadas de filamentos por outras de mercúrio, potentes. Um ar novo numa cidade que se deseja olhe abertamente para o futuro.

As entradas do burgo (Estradas de Olhão, de Sagres e de Lisboa) foram brindadas com modernos candeieiros, de maneira a que quem chegava tivesse como que um «acolhimento luminoso». Outras artérias beneficiaram desta acção, numa tarefa a todos os títulos louvável e que se esperava recebesse a desejada e necessária continuidade. Tal esperança, contudo, fenece. Há longos meses que em algumas artérias (Praça Alexandre Herculano, Ruas Sebastião Teles, Almeida Garrett, e Pedro Nunes e Avenida 5 de Outubro, junto ao Liceu) — os candeieiros implantados esperam (e as pessoas desesperam) que as lâmpadas surjam. Como estão, de nada servem e constituem pela falta de préstimo, um peso morto para a verba despendida.

Não queremos desconhecer, na apreciação do problema, sob pena de estrabismo crítico, as múltiplas dificuldades que os Serviços Municipalizados encontram na falta de operários especializados, baixos salários, concorrência de empresas privadas. Sabemo-lo e lamentamos todos os problemas causados por essa situação a quem tantos outros problemas tem. Não acreditamos, contudo, que a coisa se solucione nos tempos mais próximos. A cidade, que todos nós somos, essa, como primeira e maior vítima, não deve nem poder continuar nesta espera «ad aeternum». A solução tem de surgir, pois as ruas precisam de ser iluminadas e a tarefa iniciada terá plena valia e cunho utilitário. E se, perante os problemas de falta de mão-de-obra e outros adjuntos, a tarefa fosse entregue para execução a uma firma da especialidade? O que importa, sim, é que os postos deixem de ser meros postos para serem candeieiros.

A Caravela

ACONSELHA:

Venha ver o Carnaval de Vila Real de Santo António.

Só os jovens resistem aos 3 dias de folia do nosso Carnaval.

Despedida

A todas as pessoas com quem estabeleci amizades e conhecimentos, nesta bela comarca de Vila Real de Santo António, envio um forte abraço e cumprimentos com um desejo sincero: Bem hajam.

a) João Luís Madalena Sanches

ex-escrivão de Direito, colocado agora em Évora

ECOS

Casamento

Em Lisboa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Isabel Prata Marcelino, filha da sr.ª D. Maria José Prata e do sr. João Marcelino, com o sr. Fernando Marques Marinho, filho da sr.ª D. Celeste Marques Marinho e do sr. José Gomes Marinho.

Testemunharam o acto os pais dos nubentes, que fixaram residência na Cruz Quebrada (Lisboa).

Gente nova

Num quarto particular do hospital de Faro, deu à luz um menino a sr.ª D. Maria Vitória Barão da Silva Marques, esposa do sr. Carlos Aurélio Simões Marques, residentes na capital algarvia. O recém-nascido recebeu o nome de João Carlos.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Graça Mira; amanhã, Pereira Gago; segunda-feira, Pontes Sequeira; terça, Baptista; quarta, Oliveira Bomba; quinta, Alexandre e sexta-feira, Crespo Santos.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Silva.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central; quinta, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Os revoltados do Cano»; amanhã, «Labirinto de sentimentos»; terça-feira, «Viva Sabata»; quarta-feira, «Vidas cruzadas»; quinta-feira, «Amor à italiana»; sexta-feira, «Um tipo duro de roer».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «A revolta de Tarzan» e «Ponto de encontro»; amanhã, «Heróis por conta própria»; terça-feira, «O jogo é matar»; quinta-feira, «Uma razão para viver, outra para morrer».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «A força do sexo fraco»; amanhã, «Ponto crítico»; terça e quarta-feira, «Big-Boss, o implacável»; quinta-feira, «Os alegres dias de Pompéias»; sexta-feira, «Os sem Deus» e «Duelo no Rio Bravo».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «6 pistoleiros para um massacre» e «Vingança ao amanhecer»; amanhã, «A mulher e o patife»; terça-feira, «Profissão bigamo»; quarta-feira, «O selo dourado»; quinta-feira, «A quimera do ouro» e «Homens e touros».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «A sombra da força» e «Na pista dos diamantes»; amanhã, «Chacal»; terça-feira, «Vamos ter sarilho»; quinta-feira, «A nave dos loucos».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «A carga da polícia montada» e «Fidalgo aventureiro»; amanhã, «O escorpião»; segunda-feira, «O inferno para mais um» e «Monte Cristo».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Os justiceiros»; amanhã, em matiné e soirée, «Getaway — tiro de escape»; terça-feira, «A ruptura»; quinta-feira, «A vingança do dragão negro».

O Hotel da Balala festejou o 6.º aniversário

Passou em 7 deste mês, o 6.º aniversário da inauguração do Hotel da Balala e em virtude de grande parte do pessoal se encontrar então de férias, foi decidido comemorar ontem aquele aniversário.

Foram entregues emblemas e certificados de serviço aos 28 empregados que completaram cinco anos de casa, cerimónia realizada no «hall» do hotel, perante colegas, com assistência dos clientes e em sessão presidida pelo delegado do Instituto Nacional de Trabalho.

AGENDA

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «O ladrão veio para jantar» e «Al Capone»; amanhã, «César e Rosália»; segunda-feira, «Das Ardenas ao inferno»; terça-feira, «A papisa Joana» e «Contestação geral»; quinta-feira, «Casamento por procuração» e «Mafia do crime».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «10 mil dólares por Sabata»; amanhã, «Big-Boss»; terça-feira, «Lua vermelha»; quinta-feira, «Matar ou não matar».

Necrologia

João Campos Vieira

Em Vila Real de Santo António, onde residia há largos anos, faleceu o sr. João Campos Vieira, de 69 anos, natural de Alcantarilha. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Caetana Pereira Campos e era cunhado das sr.ªs D. Maria da Encarnação Pereira Bordeira, casada com o sr. Vítor Jerónimo Bordeira e D. Emília das Neves Pereira; tio da sr.ª D. Maria da Encarnação Pereira Bordeira Conceição, casada com o sr. António Conceição e dos sr.ªs Dinis das Neves Pereira, casado com a sr.ª D. Rizete Lima Serra Pereira, Luís Manuel, Joaquim das Neves Pereira e Fernando Delmar.

Antigo futebolista do Lusitano, foi várias vezes campeão do Algarve, constituindo com Barrocal e Rita, um trio defensivo que deu que falar na Província e no País.

A sua morte foi bastante sentida e o funeral constituiu grande manifestação de pesar.

João Martins da Silva

Em Portimão, onde há largos anos residia, faleceu o sr. João Martins da Silva, de 76 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Eva de Jesus Clara Martins da Silva. Era pai da sr.ª D. Ivone Jesus Martins da Silva e do sr. José Alves Ramos, director-geral do B. N. U., residente em Lisboa, e do rev. João Alves Pereira Clara, residente em Eira-Vedra, Vieira do Minho.

António do Rosário

Em Beja, onde residia, faleceu o sr. António do Rosário, de 79 anos, natural de Alte, funcionário aposentado, da C. P., que deixa viúva a sr.ª D. Laura de Sousa Almeida. Era pai da sr.ª D. Maria Antónia do Rosário Chora, casada com o sr. Augusto das Dores Chora e do sr. Clementino Almeida do Rosário, casado com a sr.ª D. Maria Alice do Carmo Galvão do Rosário, e avô das meninas Maria Laura do Rosário Chora e Maria do Carmo Galvão do Rosário.

Dr. Eugénio Nobre de Oliveira

Constituiu imponente manifestação de pesar o funeral do dr. Eugénio Nobre de Oliveira, médico que durante trinta anos exerceu a sua profissão em Silves com proficiência e bondade, fazendo dela um verdadeiro sacerdócio. Com efeito viam-se lágrimas em todos os olhos, sinal evidente da dor em todos deixada, pela perda de tão bom médico e amigo. Toda a gente da cidade e da freguesia acorreu a incorporar-se no funeral, assim como pessoas das várias freguesias do concelho e até dos concelhos vizinhos.

No cemitério usou da palavra o médico dr. Joaquim Pereira Neves que, num sentido discurso, pôs em evidência as qualidades e virtudes do extinto, quer como médico, quer como homem bom.

Temos conhecimento de que a Câmara Municipal de Silves resolveu homenagear o ilustre extinto e perpetuar a sua memória, dando o seu nome a uma das ruas da cidade.

O falecido deixou viúva a sr.ª D. Mercêana Callapez Silva Martins Nobre de Oliveira e era pai das sr.ªs D. Luísa do Rosário Martins Nobre de Oliveira, estudante de Medicina, D. Maria Aurora Martins Nobre de Oliveira, professora do Ciclo Preparatório da Escola de Silves, e dos sr.ªs Eugénio Martins

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

JOSÉ XIMENES

Sua esposa Esperança Fernandes Ximenes e filhos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, por desconhecimento de endereços, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar ou o acompanharam à última morada.

Nobre de Oliveira, estudante liceal e Mário Luís Martins Nobre de Oliveira, estudante na Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra.

Também faleceram:

Em LISBOA — a sr.ª D. Teresa de Jesus, de 74 anos, viúva, natural de Olhão.

— a sr.ª D. Clementina Correia Barroso, de 62 anos, natural de Lagos.

— a sr.ª D. Mariete de Jesus Vieira Duarte Ferreira, de 52 anos, natural de Faro, filha da sr.ª D. Amália de Jesus Duarte Ferreira e do sr. António Duarte Ferreira.

— o sr. Crisóstomo Joaquim, de 70 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Laura Vasques.

— o sr. Gregório Sequeira, de 68 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Catarina Boto, pai da sr.ª D. Lídia Boto Sequeira e dos sr.ªs José, Hélder e Vítor Manuel Boto Sequeira.

— a sr.ª D. Justina da Conceição Cavaco, de 68 anos, viúva, natural de Faro, mãe das sr.ªs D. Maria Lucinda e D. Maria Rosa dos Santos Cavaco e dos sr.ªs Luciano e Joaquim Amadeu dos Santos Cavaco.

— a sr.ª D. Maria da Silva Martins, de 66 anos, natural de Alte, Loulé, tia das sr.ªs D. Maria Helena da Silva Pimenta Carvalho Martins, D. Maria Amélia da Silva Pimenta Carvalho Neto, D. Maria Ivone da Silva Pimenta Carvalho Ferreira de Sousa e D. Odete da Silva Pimenta Carvalho Martins Neto.

— o sr. João António Correia, natural de Budens, casado com a sr.ª D. Bernardina Fernandes Damiano Correia, pai da sr.ª D. Fernanda Damiano Correia Poças e dos sr.ªs Domingos e José Fernandes Correia.

— o sr. Joaquim Raimundo dos Santos, de 67 anos, natural da Fuzeta, casado com a sr.ª D. Alzira Filipe da Silva.

— a sr.ª D. Maria Flávia Fernandes Azinheira, de 52 anos, viúva, natural de Portimão.

— o sr. Manuel Marciano Madeira, de 51 anos, natural de Estoi, casado com a sr.ª D. Alice Maria.

— a sr.ª D. Delmira das Dores Pires de Fontoura, de 67 anos, natural de Loulé, casada com o sr. Adelino dos Santos Fontoura, mãe da sr.ª D. Maria Helena Pires de Fontoura Garcez e do sr. José Nascimento Pires de Fontoura.

— a sr.ª D. Francisca Freire Leal Correia, de 87 anos, natural de Vila do Bispo, casada com o sr. capitão Numa Pompílio Rosendo Correia.

— a sr.ª D. Maria da Conceição Pinto, de 73 anos, natural de Portimão, casada com o sr. José Cabrita da Encarnação.

— a sr.ª D. Ana Gomes Pablo, de 89 anos, viúva, natural de Silves, mãe do sr. dr. José Rodrigues Pablo, casado com a sr.ª D. Maria Luísa de Andrade Albuquerque Tavares Silva Pablo e avô da sr.ª D. Ana Maria da Costa Pablo Vidigal e dos sr.ªs José Carlos da

Costa Pablo e Joaquim José Tavares Silva Pablo.

— a sr.ª D. Maria Gonzaga Teixeira, de 97 anos, viúva, natural de Vaqueiros, Alcoutim, mãe das sr.ªs D. Isabel, D. Laura, D. Marta e D. Maria Teixeira e dos sr.ªs Manuel e José Teixeira Cavalaria.

— a sr.ª D. Maria da Conceição Mendonça, de 71 anos, viúva, natural de Luz de Tavira, mãe das sr.ªs D. Odete Mendonça Bernardo Viagas e D. Maria das Mercês Mendonça Bernardo.

— a sr.ª D. Maria Justa Ferreira Martins Vitoriano, de 72 anos, natural de Faro, casada com o sr. Manuel Martins Vitoriano, mãe da sr.ª D. Edite Maria Ferreira Tavares.

Em QUELUZ — o sr. António Trindade Monteiro, de 54 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Maria Helena da Silva Meireles Monteiro.

As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve*, sentidos pesames.

Lotas

De 6 a 12 de Fevereiro

O L H A O

TRAIINEIRAS:

Princesa do Sul	53 680\$00
Nova Sr.ª Piedade	23 293\$00
Nova Clarinha	23 169\$00
Amazona	23 060\$00
Ilha de Sonho	18 480\$00
Diamante	16 460\$00
Donzela	15 250\$00
Ponta do Lador	14 078\$00
Colmeia	13 500\$00
Nova Esperança	12 685\$00
Farisol	2 720\$00
Total	216 375\$00

De 7 a 13 de Fevereiro

L A G O S

TRAIINEIRAS:

Marisabel	79 700\$00
Baía de Lagos	64 500\$00
Abeluz	36 460\$00
Sagres	11 225\$00
Praia Morena	10 780\$00
Donzela	7 500\$00
Total	210 165\$00

Barbearia Tacão

O proprietário da Barbearia Tacão em Vila Real de Santo António comunica aos seus Ex.ªs CLIENTES E AO PÚBLICO em geral que devido ao novo Contrato de Trabalho já em vigor, não pode ter o seu emprego mais de dois dias por semana, pedindo desde já a boa compreensão da Clientela.

Famílias inglesas

Necessitam raparigas que as auxiliem no serviço doméstico.

Vá conhecer a Inglaterra e aprenda inglês vivendo no confortável ambiente britânico ajudando na arrumação dos quartos e no serviço da mesa.

Contacte:
ORTENCO - Centro Técnico de Contabilidade Mecanizada
R. D. Francisco Gomes, 47
Vila Real de Santo António
Telef. 290

LANTIS

Sociedade Atlântica de Construções, S. A. R. L.

Sede em Lagos

Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, convoco a reunir a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para o dia 6 de Março de 1974, pelas 16 horas, na Rua Sampaio e Pina, 64 r/c, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Discutir, votar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal relativo à gerência finda em 31 de Dezembro de 1973;
- 2.º — Preencher, por eleição, as vagas existentes nos Corpos Gerentes;
- 3.º — Deliberar sobre qualquer proposta que seja apresentada pelo Conselho de Administração ou por qualquer Senhor Accionista.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Dr. João Centeno

Loulé

Alugam-se armazéns com a área de 600 m², nos 3 dias de Carnaval, na Rua Diogo Lopo Pereira, das 10 às 16 horas. Dirigir propostas a Júlio Dias de Brito, no mesmo local.

TINTAS «EXCELSIOR»

FERIDA

Ecoa a nascente
Arrepiando moribunda
Sobre as flores
E as virgens

Rasga a semente
Beijando furibunda
Entre os odores
E a espada

Caem
E tornam a nascer

José M. Bota

DISCOS

«Ten Years After»: nova gravação ao vivo



O conjunto Ten Years After

Em 1967 os «Ten Years After» gravaram o seu primeiro álbum, que foi parar às mãos de Bill Graham um dos encarregados dos shows nos Fillmore. Serviu de ponte para a primeira grande digressão dos «Ten Years After» ao continente norte-americano, onde obtiveram enorme sucesso e popularidade.

Logo de seguida actuam em Inglaterra no Windsor Jazz and Blues Festival perante 20 000 pessoas.

Depois de mais alguns lançamentos discográficos bastante significativos gravam «Watt» e passado algum tempo «A space in time» (1971) que acabou por tornar-se o seu primeiro disco de ouro.

O título «I'm going home» de um dos «long playing», foi considerado um dos mais bem construídos temas do seu repertório, um autêntico «hit» a nível mundial.

Entretanto a sua presença em 1970 no Festival da Ilha de Wight marcou um dos pontos mais altos da sua carreira com uma actuação inesquecível, tendo Chris Welch, crítico do Melody Maker afirmado ter sido o concerto dos TYA como «memorável nos anais da história do rock»...

Surge depois o álbum «Rock and roll music to the world» que lança o grupo para os mais altos lugares da popularidade, e lhe granjeia uma maior pleiade de admiradores; e com este mesmo trabalho conseguem mais um disco de ouro, que marca acima de tudo um regresso ao velho estilo peculiar dos T. Y. A.

TRIBUNA LIVRE

EM TORNO DA POUPANÇA

As classes desfavorecidas já não podem poupar mais

por J. Santos Stockler

EMBORA por vezes com prejuízo próprio, alinhámos sempre nos sectores da verdade e da economia. Como tal, estamos pronto a acompanhar a economia, tanto do gás como da gasolina. Mas, dada a maneira simplificada como a coisa tem sido apresentada através da Rádio e da Televisão, parece-nos que algo está errado. Errado, ou apressadamente apresentado.

Segundo temos ouvido, diz alguém e certamente dominado das melhores intenções, que se deve poupar tanto o gás como a gasolina, reduzindo numa parte a chama, e noutra a velocidade, etc.

Ora, como atrás dissemos, achamos que a coisa está errada, visto que quem faz a chamada às ditas poupanças, não aponta o eixo central dessa mesma economia: dirige-se a todos os portugueses — e até certo ponto estamos de acordo com o alertamento — mas esquece-se de que há três pólos para essa mesma economia: a parte que está do lado do fio da abundância, a que está no meio desse mesmo fio, ou seja a classe média, e ainda a que fica no último extremo do mesmo fio, que é a classe menos favorecida e por sinal aquela que mais produz, ou seja a que dá maior rentabilidade à economia nacional, uma vez que sem produção não poderia haver rentabilidade.

Portanto, o alertamento feito à poupança deveria logo interessar directamente os que podem fazer a tal poupança, uma vez que tanto a classe média como a menos favorecida pelas leis do rendimento individual, já desde os começos da sua existência sobre a terra que fazem uma economia forçada. Senão, vejamos: enquanto as duas classes apontadas cozinham o chamado «prato único», ou seja o peixe ou melhor a carne, a outra parte, a dita privilegiada, tem como alimentação indispensável, o peixe na maioria das vezes assado no forno, a carne feita nas mesmas condições, e ainda a sopa (uma qualidade para cada refeição) e os considerados indispensáveis bolinhos, na maioria dos casos também feitos no forno, pois que para isso têm um fogão tipo pensão ou então um fogão de grandes dimensões (há com cerca de cinco queimadores e um espaço forno).

Sendo assim, a quem é dirigido o alertamento da poupança? Aos que usam o fogão normal e apenas cozinham uma refeição «prato único», — quantas vezes a carvão ou lenha — ou aos que nada lhes falta e nunca pensaram em poupanças e nem tal dístico lhes interessa? Certamente que só podem ser dirigidas à última classe, por ser aquela que está sempre em condições de ter todos os poderes de compra, já que só com o dinheiro se fazem compras bem feitas. Se o alertamento apenas deve ser dirigido a quem pode ser feito, por que não ir o alertante logo directamente a quem deve? Nós achamos que assim é que a coisa estaria certa. Ou então, que cada um fizesse a sua economia de harmonia com o seu poder de consumo. Agora apenas martelar na tecla, sem se lembrar que os pobres surdos são os da «conveniência», isso bem pouco ou quase nada poderá adiantar para a economia nacional, já que o grosso da coluna fica quieto e mudo, por ninguém gostar de ser privado das boas regalias. Isto, quer no campo do gás como da gasolina, pois toda a gente sabe perfeitamente quais são os carros que mais consomem, se os utilitários se os «Mercedes» ou outras marcas de maior alimentação.

A propósito, se quisermos entrar no capítulo da alimentação, verificamos a mesma desigualdade de poder de compra, pois que enquanto o rico pode comprar um fardo de bacalhau, cem ou duzentos litros de azeite, etc., o pobre consumidor dos outros escalões sociais apenas pode comprar, com sacrifícios de toda a ordem, meio quilo do mesmo «fiel amigo», meio litro de azeite e daí por diante, já que, como atrás dizemos, só o dinheiro pode armazenar mercadorias de toda a ordem, visto apenas fazer falta a quem não o tem.

Por este facto, embora perfilhemos a economia de todos em benefício desses mesmos todos, achamos que a chamada à economia deverá ser feita dentro de outros moldes mais equitativos para esses todos de que fala o alertador encarregado de tão nobre missão, pois que de outra forma será o mesmo que bradar no deserto, uma vez que a economia será sempre para as classes desfavorecidas, e estas já não podem nem devem fazer mais poupanças, enquanto a moralidade não abranger todos os portugueses. E portugueses somos todos, ricos e pobres. Ou não somos?

Reformado

Para serviços externos e de expediente de escritório, admite TORRES PINTO, Lda., Bom João — FARO.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.
Telex 08233-Telep. Teof-Telef. 45306/07/08/09 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

CORREIO de LAGOS

AUMENTO ESCANDALOSO NO PREÇO DO VINHO

A Adega Cooperativa de Lagos, talvez para se equiparar à congénere de Lagoa, passou, desde 1 do corrente, a praticar o preço de 58\$90 contra os 50\$70 que vinha praticando, por cada garrafão de 5 litros. Temos pois o vinho por mais do dobro do leite, apesar deste se conseguir com despesas diárias que se agravam, e o vinho em curtos períodos do amanhar das videiras e operações de apanha e destilação.

«MATARAM» A VIVENDA MAIS TÍPICA DA PRAIA DONA ANA

Nos tempos que decorrem, em que o dinheiro se sobrepõe à arte e cultura, tudo pode acontecer e assim, triste é referirmos, «mataram», na zona da Dona Ana, a vivenda mais típica que ali existia. Situava-se entre a residencial Sol e Praia e a vivenda do sr. Trigo, como todos dizem.

Em vez de uma frente atraente, que despertava interesse e curiosidade, surge algo de aspecto meio comercial meio habitacional, que se não harmoniza com a arquitectura das edificações contíguas. O avanço, filho da arquitectura que se diz moderna, ou da vontade do proprietário de tal vivenda, prejudica grandemente a visibilidade do mar relativamente aos prédios situados a poente desta e, consequentemente, e de modo especial, a residencial Sol e Praia, que consideramos a mais atraente do concelho de Lagos.

OS BANCOS COMERCIAIS NÃO PODERÃO SERVIR MELHOR?

«Os que podem aos que precisam» é princípio que se impõe para a paz entre os homens, e assim, os Bancos comerciais, com os capitais dos que mais podem, só servirão condignamente facilitando créditos, a juros baixos, aos que menos podem.

Acontece porém, e triste é referir-se, que no momento difícil que passa, em que o auxílio mútuo se deveria acentuar, os Bancos, salvo raras excepções, estão, praticamente, em campo especulativo, aumentando a taxa de juros e reduzindo o prazo das amortizações, de tal forma que os pequenos comerciantes e industriais se vêem em apuros para suportar os encargos das operações que, adicionados aos pesados impostos e especulação até em produtos controlados por organismos oficiais, ameaçam ruir, com prejuízos de monta para os próprios Bancos.

Estes, quer queiram, quer não, quando os mais pequenos perecerem, sentirão a sua falta, visto que os grandes em poder monetário tornar-se-ão mais pequenos que os pequenos, quando não tiverem quem utilize o seu dinheiro.

Ousamos pois defender que os Bancos facilitem mais, ainda que prejudicando dividendos dos accionistas, pois mais vale receber pouco servindo, que muito especulando.

A ESCADARIA PRINCIPAL DA PRAIA DONA ANA É UM PÉSSIMO CARTAZ TURÍSTICO

Porque temos defendido protecção à escadaria principal da praia Dona Ana, sentimos que pela pouca atenção aos nossos apelos, ela seja presentemente um péssimo cartaz turístico para os que nos visitam. Não é segredo que antes da obstrução de determinado bar-

ranco, que constituía linha de água natural até à estrada da Piedade, e daí, por cano de manilhas, inferior ao piso, ligava a barranco existente na propriedade que até há pouco foi pertença do sr. Ramada, as águas da chuva caíam na praia sem perigo de maior. Após tal obstrução as águas em volume muito apreciável vindas de grande extensão dos troços de estrada, convergem com as dos terrenos fronteiriços a esta e engrossando o caudal pelas que caem no espaço que vai até à escadaria, atingem nesta volume incompatível com a segurança que oferece. Daí talvez, o facto de nas últimas chuvas ter-se verificado algo de efeitos desastrosos que, a não ser reparado com urgência, pode vir a privar-nos de acesso, pois o que verificamos já obsta à passagem dos menos ágeis.

ACÇÃO POSITIVA DA FISCALIZAÇÃO NA COSTA PORTUGUESA

Talvez porque os poderes constituídos se vão convencendo da novidade dos arrastões, o submarino «Albacora» em serviço na zona de Sesimbra, capturou três unidades que pescavam aquém da distância prevista na lei.

Do facto resultou nova intervenção na Assembleia Nacional do deputado Leal de Oliveira, a confirmar os abusos que se têm verificado ao longo da costa algarvia para os quais já havia defendido medidas severas. Agora, e para se acabar com a ilegal pesca de arrasto, sugeriu que se façam novos exercícios navais daquelas unidades de guerra ao longo da costa algarvia, dados os brilhantes resultados conseguidos por um único submarino.

O signatário, atento aos problemas que interessam ao bem colectivo, dirigiu ao presidente da As-

Roubo de 200 contos

Enquanto o sr. Manuel José, funcionário de uma agência bancária de Albufeira, se encontrava a almoçar, em Armação de Pêra, um indivíduo, cuja identidade se desconhece, forçou uma das portas do seu automóvel, estacionado perto e apoderou-se de uma pasta que estava no interior do veículo, contendo 200 contos em dinheiro, vários cheques e uma pistola.

Bom negócio

APROVEITE

Vende-se dois bilhares. Informações pelos telef. 73166 e 72569 (a partir das 9 da noite só o 72569) ou escrever directamente para João Miquelino da Silva — OLHÃO.

sembleia Nacional telegrama do seguinte teor: «Povo Lagos vítima abusos arrastões confia V. Ex.ª medidas tendentes respeito lei defendidas deputado Leal Oliveira sessão ontem».

Temos conhecimento de que alguns pescadores enviaram telegramas de agradecimento ao deputado confiantes na protecção que se impõe à pesca artesanal e oxalá esta venha a confirmar-se porque a pesca longínqua que os interessados na mesma defendem, é, praticamente, desculpa para os atentados que se têm verificado no desrespeito pela zona de protecção da costa portuguesa.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Está marcado para o próximo dia 21, às 11 horas, o juramento de bandeira dos recrutados do 3.º subturno da 4.ª E. R. de 1973 do C. I. C. A. 5, com as cerimónias usuais.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Árvores de fruto

Para plantação em óptimas condições na melhor época do ano, podem os Srs. proprietários arboricultores adquirir as seguintes variedades de um e de dois anos de enxertia:

Laranjeiras (Baía Washington)

» (D. João)

» (Dalmau ou «Navelina»)

Tangerineiras (Setubalense)

Tângerias

Limoeiros Lunários e porta-enxertos de um a dois anos

Pereiras (de várias qualidades)

Pessegueiros de variedades diversas

Visite os VIVEIROS

de António Mendes Pinto Gago Júnior e de David Henriques Tomé

QUINTA DO PAÇO BRANCO * CONCEIÇÃO DE FARO

Telefs. 2 39 19, 2 46 10 e 2 46 92 — FARO

NO'S SOMOS J. PIMENTA

Possuímos o Complexo Industrial de Talaíde com a capacidade de fabrico de 3 000 habitações por ano completamente apetrechadas

★

Do Algarve ao Porto e, claro, Lisboa e arredores temos terrenos adquiridos para construir 10 000 habitações para venda

Informações:

J. Pimenta, SARL

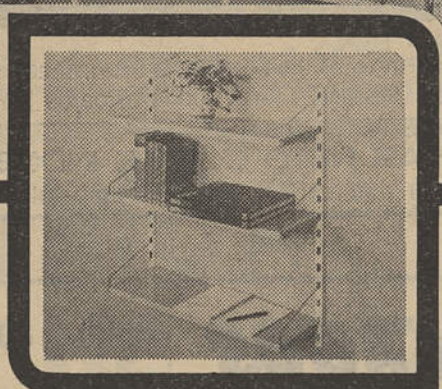
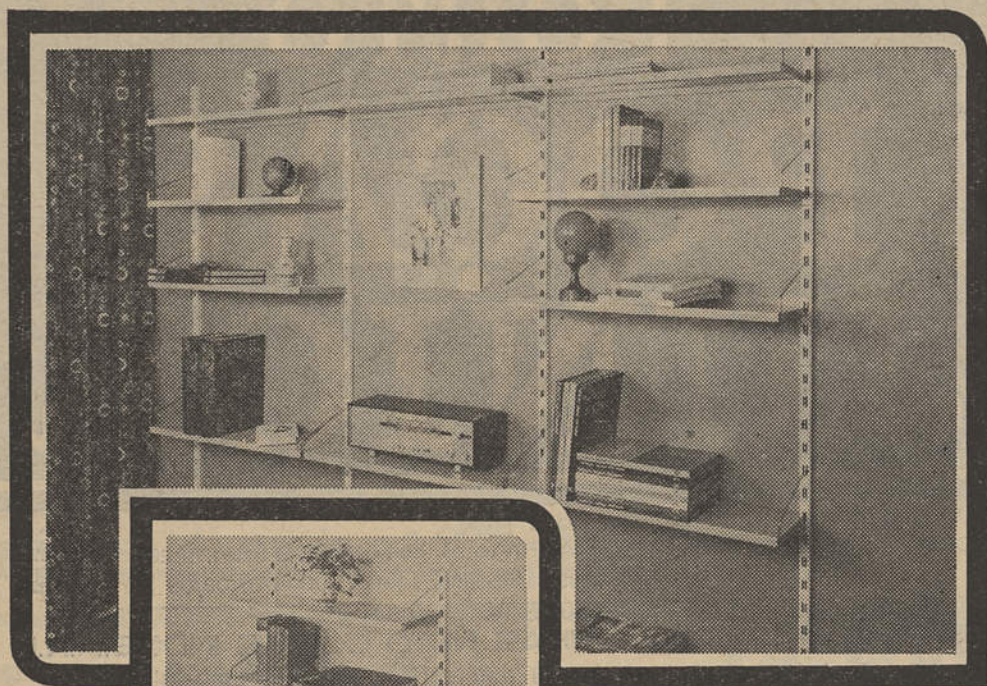
Sede Social — QUELUZ

Avenida António Enes, 25 — Telef. 952021/2

LISBOA

Praça Marquês de Pombal, 15 — Telefs. 45843 — 47843

ESTANTES PRÁTICAS, MODERNAS E DECORATIVAS !

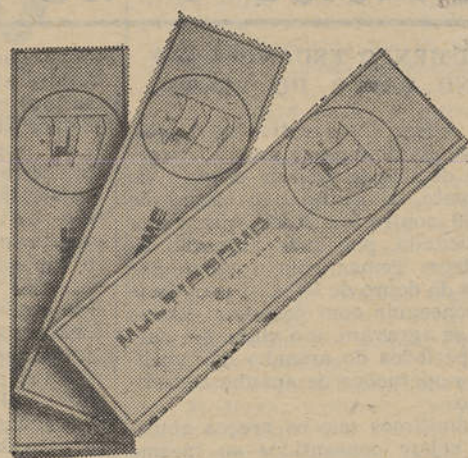


Forme estantes com MULTIFORME

Para cada problema uma solução!

Estas soluções são apenas um número limitado de exemplos de aplicação do sistema de estantes MULTIFORME. Dê largas à sua imaginação na certeza de encontrar uma fórmula prática, económica e atraente de resolver os seus problemas de espaço e decoração.

Um produto de:



IRAL-INDUSTRIAS E COMERCIO METALOMECAÑICOS, S.A.R.L.

Telefones 52160 - 52161 • Telegramas IRAL • OLIVEIRA DO HOSPITAL • Portugal

Delegações: Av. Santos Dumond, 47 r/c B • Telefones 779115-764652 • Lisboa 1

Av. Fernão de Magalhães, 642 • Coimbra

Rua Faria de Guimarães, 526 • Telefone 488141 • Porto

Agente no Algarve: **BARRANQUEIRO & ESTÊVÃO, LDA.**

Av. da República, 210 • Telefone 72575 • OLHÃO

1974: ANO DE EXPECTATIVA OU (também) DE REALIZAÇÕES EM PORTIMÃO

(Conclusão da 1.ª página)

mas sempre, por si só, capaz de subverter todo o rigor de actuação municipal, toda a programação do desenvolvimento comunitário, a que a administração poderia mais facilmente ocorrer, não fora os limites por vezes desconformes das tarefas de recuperação desse urbanismo bárbaro.

Vem a Câmara de Portimão, desde há tempos, alertada pelo volume de construção clandestina que polvilha a cintura da cidade, e justamente preocupada com a recuperação urbanística desses núcleos habitacionais, gizando uma política que possa simultaneamente preservar os interesses, quer particulares, quer do Município. E nesta medida que a Câmara anuncia que vai: 1.º — urbanizar e facultar à população de mais fracos recursos económicos, a preços acessíveis, loteamentos na periferia da cidade, para construção de casa própria; 2.º — intensificar a fiscalização e reprimir tanto quanto possível a construção clandestina nos núcleos mais afastados, a fim de contrariar o seu alargamento, já que são remotas as possibilidades camarárias de os integrar numa disciplina urbanística e de prestação de serviços.

Ora, sem que queiramos pôr em causa a validade desta política que nos parece, de resto, a única possível neste momento, em problema que ultrapassa as limitadas possibilidades de intervenção municipal, julga-se legítimo, desde já, pôr as seguintes perguntas a quem admita que desta forma (ou só desta forma) é possível resolverem-se os múltiplos e gravíssimos problemas da falta de habitação de tipo económico em Portimão:

a) Como é utópico supor-se que as «camadas de população de mais fracos recursos económicos» tenham, ainda assim, poder económico suficiente para comprar talhões urbanizados, se bem que a preço acessível, quer dizer, não especulativo, e ainda mais para construir a «casa própria» dentro dum esquema urbanístico que admitimos com um mínimo de qualidade — onde se encontra a fonte de financiamento e crédito, de todo indispensável a um tal esquema?

b) Satisfeitas que sejam as 250 ou mais famílias de recursos médios que fatalmente absorverão os talhões que a Câmara prevê possa criar nos núcleos Cruz da Partelra, Cabeço do Mocho, Aldeia do

Carrasco, etc., como evitar que as de recursos realmente fracos (as que não puderam comprar talhões) continuem a espalhar-se, periféricamente, em barracas, bairros de lata, etc., para onde se empurrou uma situação que não mudou nem muda pelo facto de haver à venda talhões urbanizados pela Câmara?

c) Por último: será que a proibição de habitar, a repressão sobre as construções clandestinas dentro da cintura urbana da cidade, não provocará exactamente, como força centrífuga, um fenómeno contrário ao que a Câmara pretende — o afastamento cada vez maior desses núcleos populacionais, cada vez mais distantes da desejável e procurada integração urbanística ou, por outras palavras, uma oclusão do problema e não a sua solução?

As perguntas que aqui ficam e cujas respostas não podem deixar de tomar um sinal negativo, de forma alguma constituem oposição às directrizes que a Câmara de Portimão, em boa hora, entendeu tomar na matéria, mas sim o reconhecimento realista das suas limitações, embora, repete-se, sejam as únicas possíveis neste momento.

Claro que o facto de serem únicas por parte da Câmara não impede que outras apareçam, e de outras fontes. Porque o problema é de todos e por todos terá que ser solucionado.

Esperemos que sim, a começar neste 1974. Ano (ainda) de expectativa ou (também) de realizações?...

Candeias Nunes

Estalagem do Cerro

ALBUFEIRA

Precisa porteiro noite, de preferência com conhecimentos. Boa remuneração. Resposta por carta ou telefone 52191.

OLIVEIRAS

Maçanilha e Cordovil grado — enxertadas em Zambujeiros — com mais de 4 anos de enxertia. VENDE João Afonso Madeira — ALTE — Algarve.

BEJA E O TURISMO

Pela Comissão Municipal de Turismo de Beja foi editado um folheto de propaganda turística da cidade.

O texto é um resumo monográfico escrito em português, espanhol, francês, inglês e alemão, muito ilustrado com aspectos monumentais e paisagísticos de interesse, também com referência à culinária e doçaria alentejanas.

O JORNAL DO ALGARVE
Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza

Hotel do Levante

★★★★

PRIMEIRA

SEGUNDA

TERCEIRA

ETC.

LUA DE MEL

PREÇOS MUITO... ESPECIAIS!

CASAMENTOS

BANQUETES

FESTAS

ETC.

CONSULTE-NOS E FICARÁ

SURPREENDIDO COM OS

PREÇOS QUE FAZEMOS

ARMAÇÃO DE PÊRA — TEL. 55322 — 55323

Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

mãos e autocarros), outras desrespeitando as mais elementares normas de segurança. Com eles, cada um teria bem definido o espaço de que dispunha, para avançar ou ultrapassar e, se exorbitasse, nunca poderia alegar ignorância quanto à área que naturalmente lhe está destinada.

Outro aspecto que não poderá ser posto à margem quando se pensar a sério na marcação das nossas estradas (para o que, repetimos, seria agora a melhor altura, em face da diminuição de movimento), é o que se prende ao peão, à sua necessidade de circular de dia ou de noite pelas vias destinadas ao grande trânsito, e à inconsciência de que por vezes (talvez porque pouco esclarecido) dá mostras.

Ao serem restaurados, ou colocados pela primeira vez, os traços longitudinais nas nossas estradas, é de toda a vantagem e conveniência que o sejam não apenas ao centro daquelas, mas também nos lados, ensinando ao peão que tem um espaço definido para circular livremente pelas bermas e que põe a sua vida em jogo de cada vez que deixar o seu «espaço» para entrar descuidadamente no que aos veículos se destina.

Dir-nos-ão que ainda há estradas no Algarve onde duas viaturas nem sequer podem cruzar em aceitáveis condições de segurança e que há outras que são, simultaneamente, ruas de terras de grande movimento, cujos moradores necessitam de governar a sua vida. Cremos que todos estes problemas terão, a seu tempo, adequada solução e de modo nenhum impedem a urgente sinalização das centenas de quilómetros de vias da Província onde os traços disciplinadores que deveriam ver-se implantados no asfalto ainda não chegaram, ou já foram esquecidos os tempos distantes em que existiam.

C. da R.

Pára-raios

dos tipos Franklin e Rádio-Activos, fornecemos e instalamos em qualquer parte do País.

Orçamentos Grátis.

Dirigir à casa mais antiga do Sul do País, autorizada pela Junta de Energia Nuclear. Heliodoro Nobre Valente, Lda. — apart. 3 — telefone 52101 — Ourique.

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.
As 4.ª feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.ª Dt.ª - Frente — Telef. 2 35 23

PORTIMÃO

SELDURO-Sociedade de Construções, L.ª

Sede — ARMAÇÃO DE PÊRA

COMPRA, VENDE, URBANIZA E PROJECTA
ADMINISTRAÇÃO E EXECUÇÃO DE OBRAS

Tem para venda moradias nos arredores de Armação de Pêra e uma fase de apartamentos que vamos iniciar, dentro de Armação de Pêra.

Dois membros do Governo visitaram obras em curso no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

mo será construído um restaurante com miradouro.

Percorridas algumas ruas da cidade, foram vistas as obras em curso no antigo Teatro Lethes, após o que a comitiva se dirigiu ao Aeroporto, onde apreciou a construção da plataforma de estacionamento, inteirando-se dos sistemas de circulação aérea e de manobras que ficarão prontos em Março próximo.

Após o almoço, efectuou-se uma sessão de trabalho na Direcção de Estradas do Distrito, tendo mais tarde sido visitado o local onde está a ser construído o novo hospital distrital, que terá oito pisos e lotação para 361 doentes. Junto do edifício hospitalar estão a ser também construídas instalações para o foro psiquiátrico, pessoal de enfermagem e empregadas, em edifícios com vários pisos.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA À PROVÍNCIA

Percorridos os serviços da Secção de Viação de Faro, o ministro teve nova reunião nos serviços da Direcção Hidráulica do Guadiana, onde ouviu uma exposição dos projectistas do plano do aproveitamento da ribeira de Odelouca; rega e abastecimento de água ao Barlavento; e, do plano geral do aproveitamento da ribeira de Odeleite, rega e abastecimento de água ao Sotavento da Província, com o que se pensa resolver por um período de vinte anos, os problemas do abastecimento de água e de rega a milhares de hectares de terrenos agrícolas, através das barragens do Funcho, Odelouca e Odeleite.

Ao princípio da noite, o ministro Rui Sanches, depois de visitar os Serviços da Direcção de Urbanização de Faro, presidiu a mais duas reuniões de trabalho, na Comissão Regional de Turismo, onde o dr. Pearce de Azevedo e o eng. Maldonado, respectivamente, presidente e administrador-delegado, apresentaram uma exposição sobre obras e na Câmara Municipal, onde foram analisados alguns problemas de interesse para o concelho, apre-

sentados pelo presidente, comandante Cortes Carrasco.

No sábado, os membros do Governo começaram por apreciar os trabalhos em curso, com vista ao abastecimento de água à zona marítima de Albufeira, bem como as estações de tratamento de esgotos de Armação de Pêra.

Depois de se inteirarem do andamento dessas obras, dirigiram-se à Quinta do Lago, a cuja urbanização se procede e mais tarde ao porto de recreio de Vilamoura, que deve ficar concluído em Junho próximo.

A visita prosseguiu com a apreciação das obras de abastecimento de água ao concelho de Silves e de alargamento da estrada nacional 125, no troço de Alcantarilha-Lagoa. Em Portimão, foram observadas as obras de abastecimento de água ao concelho, de ampliação do reservatório da Boavista, e de saneamento da zona de Alvor e seguidamente as de abastecimento de água a Lagos e à zona oriental do concelho. De Lagos seguiu a comitiva para São Marcos da Serra, onde observou as obras da estrada nacional 264, entre São Marcos da Serra e Santana da Serra que ligará a Aljustrel, Grândola e Santa Maria do Sado. Estas obras (somente no troço de São Marcos da Serra a Santana da Serra — dado que as ligações desta última localidade estão transitáveis) num total de 19 quilómetros para construir, deverão ficar prontas em Junho próximo.

Ataide & Neves (Sequeiras), Lda.

ALGOZ

Admite motoristas, com carta profissional, para carros pesados.

Autocarro

de 36 lugares, em bom estado, vende-se.

Castelo & Caçorino,

Lda. — Portimão.

Traineira

Vende-se com rede e 2 acotados em conjunto ou em separado.

Trata: Luís Benedito — Portimão — Telef. n.º 22225.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

Minha senhora, se deseja adquirir FIOS PARA TRICOTAR EM LÃ, FIBRAS ACRÍLICAS, FANTASIAS E ALGODÕES, temos preços e qualidades especiais para SI.

ROBILON a fibra que se impõe, pelas suas cores e qualidades.

PEÇA AMOSTRAS, se as não tiver ainda, à Casa

A. NETO RAPOSO, LDA. (FABRICANTES)

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto. (junto ao Metro) Telefone 32 65 01 — LISBOA

Ramirez & C.ª (Filhos), L.ª

Sucessores de S. Ramirez

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Em assembleia geral extraordinária realizada no dia 11 de Fevereiro de 1974, os Sócios de «RAMIREZ & C.ª (FILHOS), LDA.», com sede em Vila Real de Santo António, deliberaram proceder à fusão da sociedade, por incorporação desta e da firma em nome individual Emílio Garcia Ramirez, de Peniche, na Sociedade Comercial por Quotas «RAMIREZ & CA. (FILHOS), LDA.», com sede em Leça da Palmeira (Matosinhos).

Nos termos do n.º 3 do artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 598/73, de 8 de Novembro, ficam por este meio avisados os credores da Sociedade do direito que lhes assiste de deduzirem oposição judicial à referida fusão, nas condições e termos prescritos no n.º 2 daquele mesmo artigo 11.º.

Vila Real de Santo António, 11 de Fevereiro de 1974.

Ramirez & C.ª (Filhos), Lda.

(Segue o reconhecimento)

Técnico de Electrónica PRECISA-SE

Para promoção de vendas e reparação de equipamento marítimo no Algarve, livre do serviço militar.
Resposta com todos os detalhes e ordenado pretendido, a este jornal, ao n.º 17 462.



Que fatia nos coube?

QUANDO do caso da «reconversão da indústria conserveira» (um assunto que talvez merecesse a pena ser convenientemente analisado e estudado), os mais optimistas (se é que ainda, depois de tudo, pode haver um sorriso) acreditaram que o turismo (panaceia para todos os males) seria um sol a despontar radioso para o futuro de Olhão.

Aqui e além esta «indústria sem fumos» marcou presença na terra algarvia, criando novos modos de emprego e modificando, em alguns aspectos, a economia tradicional.

Quanto a Olhão, o que lhe trouxe o turismo, o que lhe deu de positivo, em que medida trouxe algum contributo válido para os múltiplos problemas sócio-económico-culturais da terra?

Parece-nos que numa observação honesta, a actividade pouco ou nada de positivo trouxe a Olhão, já que, por um lado, a fiscalização é incipiente e continuamos a ser a «açoteia» que se admira gratuitamente sem consumo, nem taxa e por outro (o aspecto mais escuro) o repositório das actividades menos desejadas, social e moralmente, desta estranha máquina. Olhão, por muito que pese e que doa o afirmar-se é, assim, a expressão mais obsoleta e indesejável da tarefa turística em terras do Sul, transferindo para aqui aventureiros de todos os quadrantes.

E faz pena um concelho com todas estas potencialidades, que tem um admirável quadrilátero—Olhão—Moncarapacho (São Miguel)—Fuseta—Armona, ver-se apenas com uma posição ínfima no panorama turístico algarvio e votado até, na maioria, a um sector indesejável. Algo está errado em tudo isto. A vila, se inquirida fosse, expressaria a sua total discordância por este caminho. Olhão pode vir a beneficiar do tal «sol a despontar radioso», mas nunca como até agora.

Porque, até agora, neste Algarve, terra de turismo, que fatia coube a Olhão?

Maria Armanda

O turismo algarvio não estará a pedir uma revisão de processos?

(Conclusão da 1.ª página)

vezes até ao paroxismo, patrimónios históricos, festas nacionais características, atractivos geográficos e a própria lenda, numa exuberante publicidade.

Em muitos países, as motivações de carácter turístico são orientadas por departamentos especializados, sob a égide de técnicos e pessoal adestrado, ao nível ministerial.

O Algarve (menino bonito do turismo nacional) potencialmente explosivo na órbita particular, investiu numa delirante febre de luxo os seus capitais em unidades hoteleiras de cinco estrelas. Mas em muitos casos faltou, como complemento desses investimentos, o sábio dedo da experiência. Paralelamente à edificação de muitas obras monumentais deveriam surgir os planos de adequada estruturação, sobretudo nas vias de acesso. Imóveis gigantescos nasceram meio asfixiados, servidos por vias secundárias, estreitas e obsoletas, a patente chocante contraste em relação à grandeza dos empreendimentos. Ao que pensamos deveria previamente ser emitido parecer superior só permitindo construções destinadas à hotelaria em locais de boas panorâmicas, enquadrando o imóvel em conjuntos funcionais eficientes.

E sobre a caça imoral que grassa ao numerário do turista em determinados sectores? Impingem-se banalidades corriqueiras, mascaradas de artesanato e por outro lado, os preços de vinhos engarrafados expostos ao público, atingem rumos escandalosos, a exigir repressão em nome da decência. Como se admite que uma tosca garrafa de 7 decilitros de Porto (será a qualidade ou a pretensa «velhice» que justifica a especulação?) atinja a casa dos milhares de escudos? Será ouro diluído o conteúdo do invólucro? Serão relíquias de museu, ou antes um atentado bárbaro que dá cabo do turismo? Ganâncias deste género constituem fracassos que desmentem os nossos apregoados sentimentos de hospitalidade.

E o que sucede a certos pratos da cozinha regional, como sardinhas assadas na grelha, amêijoas de «cataplana», caldeirada à fragateira, choquinhos fritos em caldeirões de barro, e todo o saboroso marisco da despoluída costa algarvia? Só porque se lhes adiciona temperos de excitantes segredos culinários, tosquiam-se os bolsos ao turista que nos prefere.

Enquanto no «mercado livre» se envereda por arbitrarias maneiras de extorquir dinheiro aos incautos, regista-se, em certos estabelecimentos sob o controlo oficial, o reverso da medalha: rígidos preços de há 7 anos (agora autorizada uma pinga nas tabelas anacrónicas) originam balanços deficitários, mesmo com os estabelecimentos cheios durante o ano. Uns enchem o papo e outros seguem à espera de melhores dias.

Há muita coisa a rodar fora dos eixos, que exige soluções construtivas. De alguns dos problemas apontados, serão o petróleo e a instabilidade internacional as causas reais? É possível. Mas a galinha de ovos de ouro algarvia está choca, anda adoentada, aos tombos. Teremos que tratá-la, para arribar da enfermidade. Como o perdígão, se lhe cair a pena, não há mal que lhe não venha. Serena, lúcida e sensatamente, saibamos defender a nossa Província!

F. Clara Neves

Inglaterra do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

tinuar na sua caminhada pelo cosmos em direcção a planetas longínquos e inexplorados.

O impasse político britânico atinge dentro de dias o seu ponto máximo com a realização antecipada das eleições parlamentares. Heath terá a prova no dia 28 sobre se era essa a solução.

Lançado num conflito de trabalho com os mineiros do carvão, o Primeiro Ministro britânico decidiu-se por este golpe, também arrojado, de procurar obter uma maioria mais confortável no novo Parlamento, onde possuía apenas uma vantagem de dezoito lugares.

Atingido por greves constantes e pela crise energética, o governo britânico encontrou nos últimos meses grandes dificuldades de acção, embora ninguém possa assegurar se com os Trabalhistas no poder o panorama seria diferente.

Em todo o caso, as eleições prematuras e as reais dificuldades no sector económico vão certamente fazer abalar os fleumáticos ingleses e interessá-los pela decisão do dia 28. Parece tratar-se de um problema de energia sob todos os aspectos. Mineiros que querem ser mais bem pagos recusando fornecer ao país matéria-prima que afecta pontos vitais da economia da nação; Primeiro Ministro que pretende ter mais força para encontrar soluções energéticas e governar mais à vontade perante os trabalhadores. Estes últimos esperam a oportunidade e exploram o clima emocional e nada nos garante que dentro de alguns dias não sejam eles à frente dos destinos da Inglaterra e a enfrentar idênticas dificuldades.

Por isso, as próximas eleições gerais serão uma surpresa para todos e até poderão conduzir a uma viragem política.

Mateus Boaventura

Cantinho de S. Brás

Terra de boa (e pouca) água

CONCELHO serrano, todo ele incrustado em região montanhosa, aflige a região alportelense como nenhum outro o problema da água. E não se pode dizer que as suas reservas sejam francamente más, nem as carências insólitas.

O subsolo são-brasense é, aqui e ali, portador de rico (fertilíssimo!) manancial, com o qual, se a prospecção do precioso líquido estivesse bem montada e a sua extracção executada racionalmente, as necessidades da terra ficariam satisfeitas. Disso, não temos quaisquer dúvidas.

Assim, a população (numa generalidade), quer do espaço urbano, como dos sectores rurais, bebe de má água e, ao longo de grande parte do ano, sente bastante a sua falta.

No último Verão — que não foi extremamente canicular — a água fez das suas, ausentando-se das torneiras, a certas horas. E evidente que o Município se preocupou e equilibrou a corrente a definir. Porém, o abastecimento tem-se alargado, acompanhando o aumento da construção dentro da vila. E de prever que, se os novos furos não resultarem, a situação piora. Convém estar alerta...

E facto que ainda estamos no Inverno, estação que não tem sido muito pródiga na emergente benesse do céu.

Do céu... ou seja como desejam os moradores de vários sítios (alguns contando dezenas largas de fogos no seu aglomerado), onde água canalizada é sonho — que, parece, não tem hipóteses e as pes-

soas clamam, à mingua, como seres abandonados no deserto. Água, é que não: que se aviem em poços duvidosos; carreguem pesados cântaros às costas; palmilhem quilómetros por um fio-de-corrente... ou bebam das chocas cisternas que o cimento e a pedra de cal vão segurando da adulteração...

Marcelino Viegas



ATÉ 19 DE FEVEREIRO
Programa do Restaurante do Casino, às 23h e 1h
GRUPO C-M/14 ANOS

AS ESPECTACULARES
ZULUS
ACROBATAS GERMÂNICOS
CLAUS BECKERS AND PARTNER

O BALLET INGLÊS
TAKE FIVE

E A ORQUESTRA DO CASINO

SALA DE MÁQUINAS—Acesso livre a m/ de 21 anos
SALA DE JOGOS—DIARIAMENTE DAS 17 AS 3H.
PENINA—Telefone (0082)-23141



Vende-se

Armazém com 2 500 m2, tendo 1 000 m2 cobertos de fibrocimento e possuindo transformador de 75 KVA, na Estrada Nacional entre Olhão e Faro.
Resposta a este jornal ao n.º 17 085.

Grémio do Comércio dos Concelhos de Silves, Lagoa e Albufeira

Sede: Rua José Estêvão, 19 — SILVES — Telefone 42447

Aviso

Eleição para o triénio 1974-1976

Comunica-se a todos os agremiados que a Assembleia Geral para a eleição dos Órgãos Administrativos para o triénio 1974-1976 se realiza no próximo dia 24 de Março na sede deste Grémio, tendo início às 10 horas.

De acordo com as alterações do processo eleitoral recentemente aprovadas, as candidaturas devem ser apresentadas até quarenta dias antes da data designada para a realização das eleições.

Silves, 1 de Fevereiro de 1974

O Presidente da Mesa,

a) Joaquim Manuel Cabrita Neto

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, em Lagos, na Rua Cândido dos Reis, 147
3.ª e 5.ª feiras em Portimão, às 17 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, 2-3.º Esq.º
Telef. { Resid. - Lagos - 62771
 Portimão - 23357

Vende-se Conjunto Hoteleiro

em plena actividade, e terreno para ampliação, por motivo de doença do seu proprietário que o impossibilita de continuar à sua frente.
Quem estiver interessado deve dirigir-se ao TRIÂNGULO, telefone 65232 ou 65219 — QUARTEIRA.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **REDA**

DEPOSITOS- FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 254- LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34- MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.ª TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.ª E INDA, S.A.R.L.
Telef. 01633-Teleg. Teof. 45308/09-4 Linhas- Caixa Postal 1 8. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

CERTIDÃO

Cartório Notarial de Albufeira

A cargo do notário lic. Adolfo Armando Jorge Batalha.

Certifico para efeito de publicação que, por escritura lavrada em 4 do corrente mês, de folhas 95 a folhas 97, do livro de notas n.º A-43, deste Cartório, entre Victor Manuel Roquette Morgado e Emilio Carlos Duarte Gaspar, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Art.º 1.º — A Sociedade adopta a denominação «SULLAR — CONSTRUÇÕES NO SUL, LIMITADA», e tem a sua sede na vila, freguesia e concelho de Albufeira, e domicílio provisório na Rua Miguel Bombarda, número vinte e quatro; Art.º 2.º — O objecto da Sociedade é a compra de propriedades para venda ou urbanização, podendo, no entanto, dedicar-se a qualquer ramo de comércio ou indústria, quando os sócios nisso acordarem; Art.º 3.º — O capital social é de cem mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e já entrado na Caixa Social e correspondente à quota no valor nominal de cinquenta mil escudos, do sócio Victor Manuel Roquette Morgado, e à quota de valor nominal de cinquenta mil escudos, do sócio Emilio Carlos Duarte Gaspar; Art.º 4.º — A duração da Sociedade é por tempo indeterminado e conta-se a partir de hoje; Art.º 5.º — Poderão fazer-se prestações suplementares de capital quando houver acordo entre os sócios que fi-

cam, desde já, nomeados gerentes, com dispensa de caução; Art.º 6.º — Os sócios acordam em nomear gerente da Sociedade, o sr. Manuel Domingos Pardana, casado, gerente comercial, residente em Albufeira, na Rua Primeiro de Dezembro, número seis, rés do chão, direito, B;

Parágrafo Primeiro — A remuneração correspondente a esta gerência será fixada por uma quantia mensal mais dez por cento dos lucros reais determinados no final de cada ano;

Parágrafo Segundo — Fica igualmente dispensado de caução o gerente referido no parágrafo anterior; Art.º 7.º — Para que a Sociedade fique validamente obrigada, será suficiente a assinatura de dois gerentes, excepto para assuntos de mero expediente, para o que bastará a assinatura de um dos gerentes; Art.º 8.º — A Sociedade poderá ainda constituir mandatários e outorgar-lhes os poderes que entender por convenientes; Art.º 9.º — A cessão de quotas total ou parcial entre os sócios, é livre; quando feita a estranhos, depende do consentimento da Sociedade; Art.º 10.º — As assembleias gerais serão convocadas através de carta registada, com a antecedência mínima de dez dias.

Está conforme ao original.
Cartório Notarial de Albufeira, 8 de Janeiro de 1974.

O Notário,
Adolfo Armando Jorge Batalha

Vende-se traineiras «OCA» e «SOL»

Para a pesca da sardinha ou pesca de anzol. Com ou sem redes. Em conjunto ou em separado.
Também se vende 2 enviadas.
Trata em Portimão: Feu & Calé, Lda. — Telef. n.º 23048.

Trespassa-se

CONSULTÓRIO MÉDICO
PORTIMÃO

com ou sem mobília, na Rua do Comércio, 24-1.º
telefone 22641

TINTAS «EXCELSIOR»



Viva despreocupado
Empregue o seu capital

Cesário & C.ª, Lda.

EXISTE PARA O SERVIR
Vende, compra e troca

MORADIAS
ANDARES
APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal
Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33

Telefs.: 26216 ou 25998 de FARO

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário Lic. José Manuel Cabral de Matos Oliveira.

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 5 de Fevereiro de 1974, lavrada de fls. 24 a 26 do livro de notas para escrituras diversas n.º 85 deste Cartório, foi constituída, entre Emílio Feliciano Pereira e João Alexandrino Coquenão Folque, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «Sociedade de Pesca Infante, Lda.», tem a sua sede na Avenida da República, n.º 14, em Vila Real de Santo António, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º — O seu objecto consiste na exploração da indústria da «Pesca», podendo exercer qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

3.º — O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é de 800 000\$ e corresponde à soma de duas quotas de 400 000\$00, cada uma delas subscrita por cada um dos sócios.

4.º — A representação da sociedade fica a cargo de ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sem caução e com remuneração ou sem ela conforme for deliberado em assembleia geral, sendo necessária a assinatura dos dois gerentes para obrigar a sociedade.

§ 1.º — Será suficiente, no entanto, a assinatura de um só dos gerentes, nos actos de aquisição para a sociedade de quaisquer embarcações de pesca, acostados e chatas, com todos os seus pertences e utensílios.

§ 2.º — Qualquer dos gerentes poderá delegar os seus poderes de gerência em pessoa estranha à sociedade por meio de procuração.

5.º — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

6.º — Por morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros ou o representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um

de entre eles que a todos represente, enquanto a quota se mantiver indivisa, podendo a quota ser livremente dividida entre os referidos herdeiros.

7.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, treze de Fevereiro de mil novecentos e setenta e quatro.

O Ajudante,
Manuel Clemente

A mobilidade social urbana em Olhão, tema da tese de um licenciado algarvio

Concluiu a licenciatura no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina da Universidade Técnica de Lisboa o administrador de concelho do quadro dos Serviços de Administração Civil da Província de Angola, dr. António Gonçalves Marino Coelho, natural de Olhão, que no mesmo estabelecimento de ensino, concluiu os cursos de Administração Ultramarina e Complementar de Estudos Ultramarinos.

O júri constituído pelo prof. dr. João Baptista Nunes Pereira Neto, professor-secretário do mesmo Instituto, que foi o orientador da tese, pelo prof. dr. J. Sousa Bettencourt e pelo dr. Frederico Hopffer Rego, fez detalhada apreciação do curriculum do licenciado, salientando os serviços prestados ao País na presidência de diversas

Câmaras Municipais e na administração de vários concelhos de Angola, ao longo de dezena e meia de anos. Para além da sua actividade como funcionário, foi também dado relevo às qualidades de investigador que revelara, nos domínios da antropologia cultural e da sociologia, qualidades bem demonstradas no estudo pioneiro que, sob o título «Mobilidade social urbana — Olhão — 1950/1970» apresentava ao acto de licenciatura.

O professor argente afirmou que o estudo em causa não só constituía uma pedra fundamental na renovação da teoria etnológica e sociológica portuguesa, como proporcionava aos investigadores desses domínios uma excelente oportunidade para aferirem as possibilidades do método e técnicas que utilizam.

Ao terminar a prova, o presidente do júri, exprimiu o desejo de que o acto que assim terminava não fosse para o licenciado um coroamento de carreira académica, mas apenas mais uma etapa, que deveria anteceder outras novas provas académicas de mais alto nível para as quais o dr. António Marino Coelho evidenciara mérito suficiente. O júri atribuiu ao licenciado a nota de 16 valores (bom com distinção).

Com este estudo e com o realizado em 1971 pelo dr. Carlos Ramos de Oliveira, «Fuseta — uma abordagem antropológica» de que foi publicado um resumo sob o título «Fuseta — Tradição e Mudança» no n.º 29 da revista «Geographica» e que está a ser publicado na íntegra na revista «Estudos Políticos e Sociais», o concelho de Olhão e a área em que se insere, passam a dispor de uma cobertura impar, quanto ao conhecimento sócio-antropológico, no espaço português.

Contabilistas

Inscritos na D. G. C. I. aceitam serviços de contabilidade industrial ou comercial — Grupos A-B e C.

Parecer, relatórios técnicos e estudos financeiros.

Assistência técnica garantida a todo o Algarve.

Grupo de técnicos com longos anos de experiência, tratam todos os serviços oficiais, corporativos e procuradoria no Algarve — Seguros.

Correspondência em estrangeiro.

Trata José Leal Branco — Albufeira — telef. 52436 ou 52635 — Lisboa 212346.

lê-se em todo o Algarve
JORNAL DO ALGARVE

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil

Admissão de

MONTADORES DE TELECOMUNICAÇÕES

Condições:

- Nacionalidade portuguesa
- Situação militar resolvida
- Menos de 35 anos
- Curso industrial ou militar de radiomontador ou de mecânico de radar; ou
- Instrução primária e formação profissional especializada; ou
- 2.º ciclo liceal e conhecimentos de electrónica

Oferece-se:

- Uma boa carreira profissional
- Formação e treinamento especializado
- Garantias do Estado: segurança, reforma, pensão de sobrevivência, férias, etc.

Inscrição (pessoal ou por carta com indicação de ocupação anterior) na Repartição de Segurança Aérea, Avenida Álvares Cabral, 84-2.º Esq. — Lisboa-2, ou nos Aeroportos do Porto, Faro, Funchal, Porto Santo, Santa Maria, Ponta Delgada, Horta e Sal, até ao próximo dia 28 de Fevereiro.

ALGAROTEL

Consórcio Hoteleiro do Algarve, S. A. R. L.

LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convoco os Senhores accionistas da ALGAROTEL — Consórcio Hoteleiro do Algarve, S. A. R. L. para a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade a realizar no dia 27 de Fevereiro de 1974 pelas 15 horas, nos seus escritórios em Lisboa, Avenida da Liberdade 244-1.º com a seguinte ordem de trabalhos:

I — Discussão, aprovação ou alteração do relatório do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e contas do ano de 1973.

II — Eleição de um membro do Conselho Fiscal.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Arquitecto Fernando Silva
(Segue o Reconhecimento)

PLANTAÇÕES



(PORTUGAL)

Para as suas plantações, especialmente citrinos das variedades recomendadas pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, e outras espécies fruteiras e Roseiras, encontrará o me-

lhor nos

VIVEIROS CASTRO E MELO

QUINTA DAS FLORES — COIMBRA — TEL. 71372

Peça catálogos grátis.

Cartório Notarial de Lagoa (Algarve)

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente.

Rodrigues, Tavares & Carneiro, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 7 do mês corrente, lavrada neste cartório e exarada de fls. 99 verso a folhas 100 verso e de folhas uma verso a folhas duas nos livros de notas respectivamente B-46 e B-47, Fernando dos Reis Rodrigues, casado, natural da freguesia e concelho de Portimão com residência em Aldeia do Calvário, freguesia de Estômbar; Gabriel José Tavares, solteiro, maior, natural da dita freguesia de Estômbar, onde tem residência, em Aldeia do Calvário; e José Jorge de Matos Carneiro, solteiro, maior, natural também de Estômbar, onde é residente na Mexilhoeira da Carregação, constituíram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade

adopta a firma «Rodrigues, Tavares & Carneiro, Limitada», tem a sua sede em Lagoa, na rua Visconde de Lagoa, número 19, e durará por tempo indeterminado, entrando hoje em exercício.

Segundo — O seu objecto é a indústria de Serralharia Civil, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja legalmente possível.

Terceiro — O capital social é de 150 000\$00, integralmente realizado em dinheiro entrado na Caixa Social e corresponde à soma de três quotas de 50 000\$00, uma de cada sócio.

Quarto — A cessão, total ou parcial de quotas, entre os sócios, é livremente permitida. A cessão a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar e aos sócios, em segundo, fica conferido o direito de opção.

Quinto — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a todos os sócios, que, desde já, ficam nomeados gerentes, sendo necessária e indispensável a assinatura de dois gerentes, para obrigar a sociedade, em quaisquer actos ou contratos.

Parágrafo único — Para os actos de mero expediente, basta a assinatura de qualquer dos sócios.

Sexto — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 12 de Fevereiro de 1974.

A Ajudante,

Maria Cecília Gabriel Pargana

SERVICE OFICIAL DIESEL
BOSCH — CAV — SIMMS
MAQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RAPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

Mandarete

13/14 anos, precisa-se para serviços em Vila Real de Santo António.
Informa a Redacção deste jornal.

aumente as suas produções com

FERTOR

um fertilizante orgânico

mais barato que o estrume
melhor que o estrume

indispensável em todos os solos
e culturas exigentes de matéria orgânica
e em especial nas terras esgotadas
e muito lavadas pelas chuvas



Consulte a SAPEC:
R. Vítor Cordon, 19, LISBOA
R. Sá da Bandeira, 746-1.º D. PORTO

um quilo equivale
a 10 Kgs. de estrume

fabricado por:
S. E. N. — Ermezinde

FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

comentários de João Leal

VANTAGEM DO NORTE NO CONFRONTO COM O SUL

Foi vantajoso para as turmas nortenhas o confronto com as equipas algarvias do Olhanense e do Farense. Com efeito, dos quatro pontos em disputa apenas um ficou em poder dos representantes do Sul.

Em Faro, surpresa só houve para quem não assistiu ao prélio, já que o onze vimaranense justificou inteiramente o êxito, merecedor até de maior expressão. Uma tarde negativa para os pupilos de Carlos Silva, a quem faltou aquela humildade operosidade que sobretudo no futebol bem necessária se torna.

Quando do 0-1 passou para o 2-1, a turma entregou o comando do jogo ao adversário e isso foi-lhe terrivelmente fatal.

Amanhã, o Farense desloca-se ao Estádio da Luz para defrontar o Benfica, num jogo em que as previsões lhe são totalmente contrárias. Até porque os encarnados preparam o assalto ao 1.º lugar.

Em dois minutos o Olhanense sofreu dois golos no Estádio do Bessa e isso bastou para aniquilar as pretensões dos algarvios. Com efeito, ao futebol técnico dos algarvios responderam os jogadores do Boavista com objectividade e sentido prático. Algum deslize numérico, talvez, mas sem objecções a vitória dos axadrezados.

De realçar um bom punhado de defesas efectuadas por Arnaldo, que continua inteiramente a justificar a situação de titular, e o labor e saber evidenciados pelo médio Dacunto.

O Olhanense mantém o favoritismo no jogo de amanhã, no Estádio Padinha, frente ao Leixões. Será um encontro difícil pelos propósitos em campo, mas o sol da vitória brilhará em Olhão.

II DIVISÃO

IGUALDADE MERECEIDA

Num prélio que não foi famoso tecnicamente, houve a questão de uma incerteza até final quanto ao desfecho da partida. O onze de Portimão nesta deslocação a Sacavém, reafirmou a sua maturidade, com uma defensiva a suportar o ataque antagonista e à frente Edmilson e seus companheiros a tentar o golo que não surgiu.

Ainda que desviados do comando, os barlaventinos estão a fazer um campeonato sem problemas. Favoritos no prélio de amanhã

RESULTADOS DOS JOGOS

I DIVISÃO

Farense, 2 — V. Guimarães, 2
Boavista, 3 — Olhanense, 0

II DIVISÃO

Sacavense, 0 — Portimon., 0

III DIVISÃO

Seixal, 1 — Lusitano, 0
Sambrazense, 0 — Casa Pia, 0
Juventude, 6 — Silves, 1
Esperança, 0 — Alcochetense, 0

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Quarteirense, 2 — Tavirense, 2
Torralta, 3 — Louletano, 0

JUNIORES

Portimonense, 1 — Farense, 5

JUVENIS

São Luís, 0 — Farense, 0
Moncarapach., 2 — Portimon., 1

TORNEIO DISTRITAL

Quarteirense, 0 — Lagoa, 2
Silves, 3 — Lagos e Benfica, 0
Lusitano, 0 — Tavirense, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Olhanense-Leixões
Benfica-Farense

II DIVISÃO

Portimonense-União Sport

III DIVISÃO

Lusitano-Amora
Aljustrelense-Esperança
Estoril-Sambrazense

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Louletano-Quarteirense
Tavirense-Lagos e Benfica
Moncarapachense-Torralta

JUVENIS

Farense-Portimonense
Moncarapachense-São Luís

TORNEIO DISTRITAL

Silves-Quarteirense
Lagoa-Lagos e Benfica
Sambrazense-Tavirense

TINTAS «EXCELSIOR»

BASQUETE BOLA

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

O FARENSE FOI INFELIZ

Prosseguiu o Nacional da 2.ª Divisão com deslocação do Farense a Lisboa, onde defrontou o Sacavenense, e ao Barreiro, onde jogou contra o Luso.

Se ante o Sacavenense, apesar da boa réplica, a derrota aconteceu normalmente, pois o adversário fez jus ao triunfo, já o mesmo não sucedeu frente ao Luso, pois a sorte foi adversa ao cinco de Faro.

Foi, sem dúvida, infeliz a equipa algarvia. Apesar de se haver cotado como o cinco de melhor produção de jogo, a necessidade de ganhar, ante o espectro da despromoção, foi-lhe fatal, roubando ao cinco a indispensável serenidade e lucidez. Registe-se que, com o tempo de jogo expirado, o Farense, beneficiando de 2 lances livres, não transformou ao menos um — que lhe daria a vitória. Depois, no prolongamento a força anímica ditou leis e os barreirenses chamaram a si o triunfo.

Resultados: Sacavenense, 77 — Farense, 57; Luso, 71 — Farense, 68.

URGE ALTERAR O ACTUAL REGULAMENTO DE PROVAS

Com este desaire, o Farense não poderá evitar a despromoção, a menos que num 2.º Congresso seja possível alterar o actual regulamento de provas, em nossa opinião a pedir urgente alteração, por forma a que o mesmo se possa situar nas realidades do momento e atender aos muitos condicionamentos existentes. O actual regulamento cerceia a possibilidade de centros menos evoluídos contactarem com outros mais evoluídos e daí, como é lógico, natural será que o basquetebol «de nível» se situe apenas em centros onde se pode pagar a americanos que pouco ou nada têm feito de positivo em prol da evolução da modalidade entre nós. Apenas — o que é muito pouco — mais gente ocorre aos Pavilhões. Ainda se o dinheiro que entra nos cofres da Federação servisse para atenuar as dificuldades económicas dos que não têm a «felicidade» de poder contratar americanos... ou será que apenas interessa que a modalidade «de nível» seja praticada em Lisboa, Porto e Coimbra?

NACIONAIS DE JUNIORES E JUVENIS

UMA VITÓRIA PARA CADA UM DOS REPRESENTANTES ALGARVIOS

Com deslocações a Lisboa, os nossos representantes regressaram cada qual com uma estimulante vitória. Todos sucumbiram — com absoluta naturalidade — diante duma força chamada Benfica, onde o quase profissionalismo começa bem cedo, em miúdos de 15/16 anos. Isto numa hora em que se tenta a massificação do desporto num país, como o nosso, desportivamente pobre!

Depois, lemos em jornais desportivos «de realçar os dois «centenários» dos benfiquistas. Pudera!... Resultados: Juniores: Sacavenense, 43 — Olhanense, 58; Benfica, 111 — Os Olhanenses, 49; Sacavenense, 57 — Os Olhanenses, 63; Benfica, 101 — Olhanense, 39. Juvenis: C. Quebradense, 49 — C. Pescadores, 62; Benfica, 85 — C. Pescadores, 44.

Entretanto, em Juvenis, os Olhanenses viu-se forçado a desistir do respectivo Metropolitano. Motivo: o facto da Federação haver marcado jogos para Lisboa ao sábado à tarde. Como comparecer sem prejuízo das aulas ao sábado de manhã?

Será que o desporto amador poderá obrigar atletas a faltar às aulas para competirem? Depois, lemos em jornais desportivos: «De lamentar as duas faltas de comparência da turma olhanense». Como é fácil criticar sem conhecer (?) as verdadeiras causas!...

Jogos para hoje:
Nacional da 2.ª Divisão: C. Pes-

cadores-Nacional, às 21 em Portimão. Nacional de Juniores: Os Olhanenses-CDUL, às 19,30 no Pavilhão de Faro. Nacional de Juvenis: C. Pescadores-Atlético, às 16,30, em Portimão.

Jogos para amanhã:
Nacional de Juniores: Olhanense-CDUL, às 11,30 no Pavilhão de Faro.

Humberto Gomes

ATLETISMO

LIMITADOS A FARO OS «REGIONAIS» DE CORTA-MATO PARA INFANTIS E INICIADOS

Sob o signo do «não-êxito», decorreram no domingo, nos terrenos anexos ao Estádio de S. Luís, os Campeonatos Regionais de Corta-Mato para Infantis e Iniciados. «Não-êxito», por apenas terem comparecido atletas de clubes da capital e, mesmo estes, em número bastante reduzido, à excepção do Liceu de Faro que apresentou 12, do total de 32 atletas inscritos nas provas de campeonato. Note-se as ausências da Escola Técnica de Tavira, Boavista de Portimão, Lagos e Benfica e em especial do Esperança de Lagos, clube de largas tradições na modalidade, principalmente nestas categorias.

Sobre o percurso escolhido há a dizer que para além de ter pouco mais de 800 metros (!), quando no papel estão 1 000, não é o melhor para servir de apuramento aos Nacionais da especialidade, pois é bastante acidentado, quando nos nacionais será completamente plano, dado que as provas se disputarão no hipódromo do Estádio Nacional, em Lisboa.

Nas classificações, saliente-se a supremacia do Liceu de Faro que tem sabido aproveitar o vasto campo para recrutamento de atletas de que dispõe.

Classificações: Infantis (masculinos): 1.º, Fernando Ferreira, 2.º, Carlos Silva, 3.º, João Dias, todos do Liceu de Faro; 4.º, Modesto Rodrigues, 5.º, José Molha, ambos do Faro e Benfica. Por equipas: 1.º, Liceu Nacional de Faro, 19 pontos; 2.º, Sport Faro e Benfica, 48.

Iniciados (femininos): 1.º, Irene Rato, 2.º, Carolina Palma, ambas do Liceu de Faro. Iniciados (masculinos): 1.º, José Fonseca, 2.º, António Pinto, do Liceu de Faro; 3.º, Cláudio Santos, Faro e Benfica; 4.º, Júlio Martins, Liceu de Faro; 5.º, José Pardal, Faro e Benfica. Por equipas: 1.º, Liceu Nacional de Faro, 22 pontos.

Provas extra: Juvenis (masculinos): 1.º, João Campos, Liceu de Faro; 2.º, Luís Horta, Faro e Benfica; 3.º, Luís Corvinho, Farense. Juvenis (femininos): 1.º, Fernanda Candeias, Liceu de Faro. Juniores (masculinos): 1.º, Mário Teixeira, Farense; 2.º, Manuel Silva, Liceu de Faro; 3.º, Jovito Guia, Escola Industrial e Comercial de Faro. Seniores (masculinos): 1.º, José Veríssimo, Faro e Benfica.

REGIONAIS DE JUVENIS, JUNIORES E SENIORES

Amanhã, a partir das 10 horas, teremos de novo corta-mato nos terrenos anexos ao Estádio de S. Luís. Desta vez serão os regionais para juvenis, juniores e seniores, nas distâncias de 4 000, 6 500 e 10 000 metros, respectivamente, além de provas extra para as restantes categorias.

A. Campos

Banquetes Casamentos e Baptizados

— 3 Salões com diferentes capacidades até 200 pessoas

Contacte Director

Hotel Baltum** — Albufeira

Telefs. 52106/07 — Apartado 22

I Campeonato Distrital de Iniciados da A. F. Faro

Em 3 de Março começará a disputa do I Campeonato Distrital de Iniciados, organizado pela Associação de Futebol de Faro e em que participam sete equipas com jovens entre os 13 e os 15 anos. As turmas concorrentes foram agrupadas em duas zonas: Barlavento (Esperança, Portimonense e Lagos e Benfica) e Sotavento (Moncarapacho, Farense, Lisboa e Fusetta e Olhanense).

A final da competição será jogada no domingo de Páscoa, no Estádio Municipal de São Luís e no decurso de um festival.

CICLISMO

O Louletano confiou a orientação técnica da sua secção ao antigo ciclista Delfim Baptista, que recentemente regressou da Venezuela e faz parte do elenco directivo do clube.

Delfim Baptista é um experiente conhecedor da modalidade e no ano findo exerceu idênticas funções na Venezuela.

Principia amanhã a nova época ciclista no Algarve com a disputa da prova «Abertura» para todas as categorias.

Seguir-se-á o Campeonato Regional de Fundo para Populares, com provas marcadas para os dias 3, 10 e 17 de Março.

Ténis de mesa

Com início em 7 do próximo mês, vai disputar-se a prova Seguros Tranquilidade, organizada pela Associação de Ténis de Mesa de Faro e segundo os moldes da Taça de Portugal, com eliminatória à 2.ª derrota. As inscrições para todas as classes estão abertas até segunda-feira.

VELA

TRÊS HORAS DE PORTIMÃO

A Associação Naval Infante de Sagres promove amanhã às 11 horas, a regata de barcos à vela, para todas as classes denominada «Três horas de Portimão», a disputar no rio Arade, naquela cidade.

O petroleiro «Ouranus» continua encachado

Preso pelas areias nas proximidades da praia da Arrifana, o petroleiro grego «Ouranus» parece estar condenado a não sair do local onde encaidou, já que o capitão do salvadego holandês que se propunha retirá-lo, resolveu abandonar aquela zona.

O referido salvadego chegou a efectuar uma tentativa de desengancho do petroleiro, mas a manobra gorou-se, prejudicando o ritmo da trasfega do navio sinistrado. Apenas se encontra agora a bordo um produto que tem o nome de «Gravex», o último que resta bombar para terra.

Pensa-se que o petroleiro, depois de aliviado da totalidade da carga, se manterá a sul da praia da Arrifana onde, apesar do mau tempo, permanece ainda inteiro.

Festival de Concertos no Algarve

No prosseguimento da programação do Festival de Concertos do Algarve — 1974, inaugurado em 27 de Janeiro, realiza-se na segunda-feira, no Cine-Teatro Santo António, de Faro, às 19 horas, o segundo concerto, com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Alvaro Cassuto e tendo como solista a violoncelista Maria José Falcão.

O preço das assinaturas para os restantes concertos é de: 4 concertos, 450\$00; 1 concerto, 200\$00. Estudantes: 4 concertos 240\$00; 1 concerto, 100\$00.

Os bilhetes encontram-se à venda na Quinta do Lago, Almansil, telefones 94273/71; no Posto de Turismo de Faro e no Conservatório Regional de Música, em Faro.

O Festival de Concertos do Algarve — 1974 obteve o concurso da Orquestra de Paris, sob a direcção do maestro George Solti, que será apresentada no Cinema Santo António no dia 11 do próximo mês, às 19 horas.

Em virtude da incompatibilidade de datas, este concerto substituirá o da Orquestra de Câmara de Londres e do pianista Emil Guleis.

«A Teoria de Malthus e a Moral Vitoriana», tema de palestra no Rotary Club de Faro

Com elevado número de rotários e sob a presidência do sr. Marciano Nobre, reuniu na terça-feira o Rotary Club de Faro, numa unidade hoteleira da cidade. Aberta a sessão, o presidente convidou o dr. Joaquim Magalhães a desempenhar-se do protocolo, tendo apresentado cumprimentos ao rotário inglês M. Fairbrother do R. C. Burton Upon Trent e aos convidados srs. Fernando Oliveira e Carlos de Sá Oliveira. O sr. Luciano Seromenho leu a secretária e deu conta da reunião da comissão franco-portuguesa a realizar amanhã em Coimbra e à qual vai assistir uma representação do clube.

Depois do período de actualidades e comunicações, com participação dos srs. Hélder do Carmo, dr. Eduardo Mansinho e eng. Tito Olivio, tratando de assuntos de interesse para o clube, foi dada a palavra ao palestrante da noite, eng. Tito Olivio Henriques, que falou sobre a «Teoria de Malthus e a Moral Vitoriana». A palestra, sucinta mas expressiva, prendeu todos os presentes, seguindo-se intervenções dos srs. Luciano Seromenho, dr. Eduardo Mansinho e dr. Januário dos Reis.

O presidente encerrou a sessão com palavras de agradecimento.

Trespasa-se

ou arrenda-se casa de pasto, em Lagoa, bem situada.

Trata: Telef. 23718 — Portimão.

Troféu «Brandy Casal Sereno»

Quem será o futebolista algarvio do ano?

Semana a semana, continuamos a receber os votos dos nossos leitores para a eleição de «O futebolista algarvio do ano», certame organizado por *Jornal do Algarve*, com o patrocínio da firma Francisco Matias, de Torres Vedras.

Ao vencedor será entregue o artístico e valioso troféu «Brandy Casal Sereno», o qual ficará a atestar um momento da vida de qualquer desportista.

Conforme temos referido, podem ser votados os futebolistas nascidos no Algarve, ainda que actuando em clubes de além-Vascão ou os que, posto não sendo algarvios, joguem em clubes desta Província.

Voltamos a inserir um cupão-voto o qual deve ser recortado, preenchido, colado num postal e enviado a *Jornal do Algarve*, Apartado 12 — Vila Real de Santo António.



TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»

«O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO»

BRANDY CASAL SERENO Nome: _____
Clube: _____
Votante: _____
Endereço: _____

SURDEZ
OTACÚSTICA, a mais moderna casa especializada em prótese auditiva, proporciona exames e demonstrações GRÁTIS, no dia 19 de Fevereiro, nas seguintes localidades:
Faro — Farmácia Higiene — das 9 às 10 horas
Loulé — Farmácia Madeira — das 10 às 11 horas
Portimão — Farmácia Rosa Nunes — das 12 às 13 horas
Lagos — Farm. Lacobrigense — das 15 às 16 horas
VISITE-NOS PREÇOS DE LANÇAMENTO
O T A C Ú S T I C A
Rua da Madalena, 152-1.º — Tel. 865275 — Lisboa

295 000\$00
VENDO andar na Baixa da Banheira, 3 assoalhadas e 1 comp. na cave. Em construção. Terminado vale mais 20%. Facilito pagamento. Pago sisa e escritura.
Resposta ao n.º 17445 deste jornal.

Em S. Brás de Alportel
arrenda-se fábrica de cortiça em S. Brás de Alportel, junto à Estrada Nacional n.º 2, com 4 armazéns, área coberta de 1 000 metros quadrados, quintal, ótimos armazéns para retenção de mercadorias ou quaisquer outros fins.
Tratar com o proprietário Manuel Francisco Gonçalves ou pelo telefone 42288.

Sem Dizer AVONDE

A «BORDOADA»
DA ORDEM...

Se lhe contarmos esta verídica história como reagirá o leitor?...

A um dos hospitais da nossa praça, chega (na penúltima sexta-feira, 1 do corrente, à noite) um casal afilhado, trazendo nos braços a filha doente. Vão ao «Banco de Urgências». Levam consigo uma injeção — que custou 600\$00 e foi receitada por distinto clínico — que urge administrar à garota. Exibem o papel-receita. Clamam ao médico de serviço esse humano favor...

— Que não! E que «não»: o horário das injeções é (só) até às sete da tarde e... aí fora... há muitas enfermeiras...

Os pais, por pouco não ficam pior do que a filha, insistindo nos rogos infrutíferos...

Entretanto, o taxativo «João Semana» afasta-se e é, nas suas costas — uma enfermeira quem, desrespeitando as douradas instruções do chefe, pratica o acto simples de injectar a garota...

Que Deus lhe perdoe, se algum crime cometeu!

Imbróglho

DARECNE entre a serra e o mar I HULNIL

EVOCACÃO

Deixando, por algum tempo, os assuntos relativos a obras que falta realizar, carências que se notam ou anomalias que se registam em Paderne, iremos, em futuras presenças nestas páginas, evocar personalidades e agremiações, padrenses ou não, que de algum modo se notabilizaram nos campos social, artístico, desportivo, cultural ou humanitário e às quais Paderne está ligada por dívidas de gratidão ou por outros motivos que a possam honrar e prestigiar.

No entanto e sempre que algum assunto, daqueles que deixamos temporariamente, nos mereça citação, não o deixaremos para mais tarde, como também não deixaremos de ser publicados escritos de outros colaboradores abordando este ou aquele tema.

IGREJA PAROQUIAL

A igreja da Senhora da Esperança, magnífico templo que na sua grandeza define a importância que Paderne outrora teve, está sofrendo obras de restauro e embelezamento. Procura-se dar aos altares o estilo que originalmente tiveram, com largos arcos em pedra, que, no último século, foram cobertos por madeira. O pavimento será em tacos de azinheira e as paredes pintadas.

A inauguração das obras está prevista para Domingo de Ramos

BRISAS do GUADIANA

DUAS CARTAS E ALGUNS COMENTÁRIOS

MANUEL Cabanas, grande artista e grande amigo da sua e nossa terra, Vila Real de Santo António, sentiu-se no dever de prestar-nos — e aos leitores do Jornal do Algarve — um esclarecimento sobre as causas que impediram a inauguração, em 29 de Dezembro último, como estava previsto, das suas valiosas colecções no Museu que ocupará um dos sectores do edifício dos Paços do Concelho.

Para que os leitores se dêem conta das motivações de Manuel Cabanas e da sua sugestão — que não sabemos se coincide com os interesses e pontos de vista da Câmara Municipal — de se proceder à inauguração em 17 do próximo mês, permitimo-nos reproduzir a simpática e esclarecedora mensagem daquele nosso distinto amigo, com votos de que, se não puder ser em 17 de Março, não fique para muito depois dessa data a desejada abertura do Museu.

Barreiro, 31 de Janeiro de 1974

Meu prezado amigo,

Li na rubrica «Brisas do Guadiana», do *Jornal do Algarve*, de 26 do corrente, os justos comentários feitos na local, «Quando abrirá o Museu?», e por tal, venho confessar-me o único responsável pelo facto, em virtude de não ter comunicado a esse jornal, como devia e seria óbvio, o adiamento que fui forçado a fazer.

Efectivamente, eu havia marcado, com o acordo do sr. presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, o dia 29 de Dezembro do ano findo, para a entrega oficial das minhas colecções e inauguração do Museu Municipal, no intuito de prestar homenagem à memória da minha saudosa e querida mãe, que fazia nesse dia um ano de morta, e ninguém deplora mais do que eu, o facto de não ter podido, pela força das circunstâncias, prestar essa homenagem à memória daquela a quem devo a melhor parte da minha formação moral, dedicando-lhe em acto público, tudo quanto soube realizar de melhor na vida.

Porém, ao abrir as caixas onde tinha arrecadadas as gravuras (matrizes em madeira), notei que todas elas estavam riscadas e cheias de mossas, em virtude do mau tratamento que sofreram no

com a presença do bispo do Algarve.

CIRCUITO PEDESTRE

A exemplo de anos anteriores, vai o Centro de Alegria no Trabalho da Faceal, com a colaboração da Casa do Povo e Junta de Freguesia, realizar em 24 do corrente o Circuito Pedestre de Paderne nas ruas da povoação. Esta prova está incluída no calendário da Associação de Atletismo de Faro e a ela concorrerão atletas de todos os clubes e agremiações corporativas e escolares do Algarve, com secções de atletismo. Vários prémios serão distribuídos aos atletas e clubes melhor classificados.

Arménio Aleluia Martins

transporte de um lado para outro, por motivo das últimas exposições que realizei, e portanto, incapazes, pelo seu mau estado de conservação, de figurarem numa exposição permanente de Museu.

Impunha-se, pois, uma revisão; mais, um restauro. Lancei-me, a essa tarefa ingente, difícil e muito morosa, que só eu, que as concebi e realizei, posso levar a cabo. Para tal, tenho trabalhado até às 2 e 3 horas da manhã, porque acontece ainda, que durante o dia me disperso e tenho que atender às várias solicitações sociais da vida que criei, e no meio da qual me revolvo, e ainda, e muito especialmente, por hábitos que criei, ao longo da minha actividade artística, em que só à noite a minha produção é eficiente e efectiva.

É certo, que tenho a tarefa quase vencida, e que portanto, podia ser marcada já, uma nova data para a abertura do nosso Museu, mas na altura em que nos encontramos do ano, acho que a sua inauguração poderia ser integrada nas Comemorações do II Centenário da Fundação de Vila Real de Santo António, que me parece se iniciam a 17 de Março próximo, dia do lançamento da primeira pedra, que marca o início da sua construção. Isto mesmo comuniquei já ao sr. presidente da Câmara Municipal, que decidirá. E é tudo.

Peço, apresente em meu nome, as minhas desculpas aos leitores do *Jornal do Algarve*, e em especial aqueles que se interessam pelas coisas de arte, como aquele leitor que provocou os comentários em causa, a quem agradeço a oportunidade que me deu, deste esclarecimento e da reparação e justificação de uma falta.

Abraça-o cordialmente o

Manuel Cabanas

Pantaleão Pancrácio Pinto, cujo nome invulgar, carregado de PPP, não consegue disfarçar um punhado de boas intenções, brindou-nos com uma carta em que se abordam cinco pontos, uns de maior, outros de menor interesse para o progresso de Vila Real de Santo António. Transcrevendo-a, para conhecimento dos leitores e ponderação de quem de direito, permitimo-nos fazer um reparo ao sr. Pantaleão: porque não sugere também, para o exterior do edifício da Câmara Municipal, o regresso à primitiva traça pombalina? Com efeito, o que por lá tem ido de transformações e melhoramentos não deve ter sido muito menos difícil e dispendioso do que seria a transformação pura e simples do exterior do imóvel, com a qual a bela Praça Marquês de Pombal e, naturalmente, Vila Real de Santo António, ardeavam extraordinário cabedal de valorização. Eis a carta do sr. Pancrácio Pinto:

Vila Real de Santo António, 20 de Janeiro de 1974

Caro Senhor,

Como intérprete do sentir unânime daqueles que só conhecem pequenas casas de pasto, idem cafés, pela justiça que nos assiste, rogamos a publicação desta:

1.º — Demolição da escola do sexo feminino situada em local impróprio, devendo ser restaurado o lindo jardim, com seus típicos bancos com assento de madeira e urinol.

2.º — Na Praça Marquês de Pombal, eliminar o edifício que a destoa, bem basta a Câmara Municipal (erro da monarquia).

3.º — Os mercados devem estar no centro da vila, aproveitando a planta do actual.

4.º — Ruas: dar os nomes de António Capa, ou seja do industrial mais querido do século XX e de Manuel Cumbreira, muitos anos presidente do Município.

5.º — Bairro do Matadouro: foram vendidos talhões pela Câmara para edificações; urge que as ruas sejam calcetadas, pois estão intransitáveis.

Antecipados agradecimentos do

Pantaleão Pancrácio Pinto

S. P.

Lojas

Vendem-se em Faro

Resposta ao apartado 154.



Começou em Alvor o 5.º Congresso Inter- nacional de Turismo

DR. Pedro Pinto, secretário de Estado da Informação e Turismo presidiu, em Alvor, à cerimónia inaugural do 5.º Congresso Internacional do Turismo e Tempo Livre, organização da Aliança Internacional do Turismo e do Automóvel Clube de Portugal.

Participam na reunião cerca de 150 congressistas de 25 países, sendo o tema dos trabalhos a «planificação para os tempos livres».

O dr. Pedro Pinto aproveitou a deslocação para visitar diversos empreendimentos turísticos em Monte Gordo, Vila Real de Santo António e Tavira. Na Vila Pombalina esteve também nas instalações do Centro da Juventude, que percorreu demoradamente.

Por último, em Faro, visitou as instalações da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Os corredores em profundidade vivem mais tempo, afirmam os filiados do LLL na República Federal da Alemanha (na foto, corredores de profundidade em Allgäu). A sua opinião baseia-se nos depoimentos de médicos de nomeada no desporto, como prof. R. Phlippen, H. W. Knipping e W. Hollmann, de Colónia e H. R. Bock de Tübingen. Um desporto é tanto mais saudável, quanto mais perseverança de treinos exigir. Os «Amigos do Desporto de Esquis», grupo pertencente à Federação Alemã de Esquis, organizaram, há cerca de um ano, a Acção LLL, para dar aos interessados em desportos de Inverno, oportunidade de ocuparem o seu tempo livre com divertimento e efeito positivo sobre o coração, circulação e pulmões. Na República Federal da Alemanha há actualmente 3,4 milhões de corredores de esquis, dos quais 200 000 são corredores de longa distância.

Eis um desporto sem possibilidades de prática no Algarve, a menos que os especialistas o adaptem às areias das nossas praias.

QUARTEIRA, presente!

SILÊNCIO, VOU FALAR DE DESPORTO

por Neto Gomes

DE cultura, só porque ambos formam um corpo, só porque se deveria morrer de uma e outra coisa.

Continuamos entusiasmado pelas

lamentações e por aqui nos deixamos ficar, sem nos lembrarmos de fazer um pouco mais, aliás o que nunca nos propusemos fazer. Até auditório musical... de acordo. Mas onde, meus senhores?

Quarteira continua a viver dos propósitos, das idéias, dos fragmentos apaixonantes e aí anda nos regionais ou distritais como lhes apetecer chamar, impondo sem dispor.

O Quarteirense é uma colectividade que vive adormecida, tão limitado é o número de sócios, pese bem o orgulho que a muita gente inspira. Mas o Quarteirense não pode continuar à sombra da meia-dúzia entusiasta (porque são sempre os mesmos) e muito menos à sorte da simples quotização dos pescadores. E que a estes já basta o sacrifício de penetrarem na grande estrada azul em busca de uns irregulares peixes... para vender, com o temporal a procurá-los.

A sede onde o Quarteirense diariamente discute e apregoa a sua sobrevivência, é mais um palco de meditação do que um refúgio inteligentemente organizado para um ir mais além.

Ainda que num casario velho e quase (um favor) apodrecido, os homens que dirigem a nau de velas rotas, lá andam amealhando esforços para continuar, e tudo fazem para uma real melhoria.

Mas, meus senhores, quanto tempo durará esta aventura?

Pois compete aos quarteirenses radicados aqui ou ali, longe ou perto. Aos que fazem de Quarteira cenário impar do turismo e, lógica e grandemente, às entidades locais.

É verdade que se o Quarteirense possuísse uma sede em condições, e nos cofres umas moedas mesmo modernas (as outras são para exposição), certamente existiriam: uma biblioteca (e que falta faz em cada metro), uma sala de «acordos» e, claro está, um palco para ensaiarmos o que nos deixaram o Eça, o Aleixo e outros.

É verdade: Quem ajuda Quarteira e o Quarteirense?

VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino

(De Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

EVITE-SE O «AGUADO» DOS CITRINOS

As precipitações elevadas e as temperaturas baixas, favorecem o desenvolvimento dos fungos que originam o «aguado» dos citrinos. Há, por isso, toda a conveniência em continuar os tratamentos de combate a esta doença, nas regiões em que se verifiquem aquelas duas condições.

Para estes tratamentos pode utilizar-se a calda bordalesa a 1% ou a calda de oxicleto de cobre com 50% de cobre metálico a meio por cento.

UMA IMPORTANTE PRÁTICA CULTURAL NOS MONTADOS

Estamos chegados à época da poda dos sobreiros. Com efeito, as podas e limpezas destas árvores apenas são permitidas nos meses de Dezembro, Janeiro, Fevereiro e Março. Exceptuam-se o eslaçoamento ou desgalamento dos sobreiros, que se pode executar no decorrer de todo o ano, sendo conveniente que seja praticado nos dois primeiros anos a seguir à poda.

A lei permite que, ao longo dos quatro meses atrás indicados, a poda dos sobreiros se faça livremente, isto é, de acordo com as práticas culturais seguidas em cada localidade. Exige-se, contudo, que os cortes realizados não afetem definitivamente a capacidade produtora da árvore. Caso contrário, o proprietário fica sujeito a ser punido com multa, por cada árvore mutilada, variável com a natureza dos danos causados.

Atendendo à influência que a poda tem na produção da cortiça, chamamos a atenção para os cuidados que deve merecer, por parte dos subericultores, a boa execução desta importante prática cultural.

A DESPARASITAÇÃO DOS REBANHOS

Os parasitas dos ovinos adultos causam prejuízos enormes à agricultura e à economia do País. Combata, pois, os parasitas dos ovinos adultos, usando esta terapêutica: primeira intervenção, 15 dias antes do alavão; segunda logo a seguir ao alavão; terceira e última intervenção dois meses antes do parto.

O ASSOCIATIVISMO NA AGRICULTURA

Os movimentos associativos, quer de sentido agrícola, quer de sentido comunitário, têm um papel fundamental e indispensável. De facto, esses movimentos fazem-se sentir, na defesa dos interesses, na difusão da cultura, no apoio das iniciativas válidas e na promoção do homem e do ambiente que o rodeia.

OS CITRINOS E A PLANTAÇÃO «COM TORRÃO»

Na plantação de citrinos pelo processo dito «com torrão», o transporte desde o viveiro até ao pomar torna-se extremamente oneroso. Para isso concorre, em especial, a circunstância de uma árvore com torrão pesar cerca de 18 quilos.

Além deste factor, é de considerar que os torrões são muitas vezes portadores de ervas daninhas existentes no viveiro como, por exemplo, a junça. Daí a plantação, nestas condições, poder provocar a infestação do pomar.

É pois necessário conhecer, de antemão, as possibilidades de combater as ervas infestantes que venham nos torrões e a facilidade de transportar economicamente as plantas. Só depois desse estudo prévio, se poderá decidir sobre a viabilidade de optar ou não pelo processo de plantação «com torrão».

ESCLAREÇA-SE, SENHOR LAVRADOR

O «Boletim de Vulgarização Veterinária» é um órgão informativo da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários que poderá ser enviado gratuitamente a todos os produtores interessados em recebê-lo.

A redacção do «Boletim de Vulgarização Veterinária» situa-se na Av. António Serpa, n.º 26-1.º, em Lisboa.

MAIS

2 SORTES GRANDES

29 117 -- 6 300 Contos

foram vendidas

a semana finda

aos balcões da

Casa da Sorte

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve